

ABRIL 2017



10 CINEMATECA
ANOS DE JÚNIOR

cinemateca

10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR | LUBITSCH AMERICANO | CARTA BRANCA A
PAULA REGO | CINEMA TUNISINO | CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES - II
8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI | MANUEL PINA: MEMÓRIA DO CINECLUBISMO
LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD "RINO LUPO: MULHERES DA BEIRA / OS LOBOS" | DOUBLE BILL

PROGRAMA ESPECIAL
ORGANIZADO NAS
INSTALAÇÕES DA
CINEMATECA JÚNIOR E NA
SALA
M. FÉLIX RIBEIRO



► ÍNDICE	
SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
LUBITSCH AMERICANO	4
CARTA BRANCA A PAULA REGO	5
8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI	6
CINEMA TUNISINO	7
SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II	10
MANUEL PINA: MEMÓRIA DO CINECLUBISMO	12
LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD	
“RINO LUPO: MULHERES DA BEIRA / OS LOBOS”	12
DOUBLE BILL	13
CINED	14
O QUE QUERO VER	14
SALA LUÍS DE PINA	
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	15
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	15
MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS	15
SALÃO FOZ SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
CINEMATECA JÚNIOR	2
CALENDÁRIO	15

► **AGRADECIMENTOS**

Paula Rego, Nick Willing; Ana Maria Gomes, André Gil Mata, André Marques, André Santos e Marco Leão, Cem Raios T’Abram, Cláudia Varejão, Ico Costa, João Canijo, João Nicolau, Jorge Jácome, Jorge Pelicano, José Oliveira, Mário Macedo, Mónica Baptista, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Patrick Mendes, Pedro Costa, Salomé Lamas, Sérgio Costa e Maya Rosa, Sílvia das Fadas; Joanna Grudzinska; Malte Rauch, Mohamed Chalouf, Christiane Gerhards, Serge July, Samuel Schirmbeck; Saoua Bahei, Moufida Zribi (Embaixada da Tunísia); Stefano Savio (Il Sorpasso); Purificação Araújo, Elsa Pina, João Pedro Pina; Nicholas McNair; Teresa Garcia, Maria Maranha (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra), Pedro Nora (Oficina Arara); Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes); Abel Ribeiro Chaves (OPTEC Filmes), João Pinto Nogueira (Três Vinténs), Luís Urbano, Cristina Almeida (O Som e a Fúria), Marta Lemos (Terratreme Filmes), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut), Salette Ramalho, Nuno Andrade (Agência da Curta Metragem); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Charles Fairall, Hannah Prouse (BFI); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA), Katie Trainor (MoMA); Daniel Perez (FilMOTECA Española); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Marianne Jerris (Det Danske Filminstitut); Jon Wegström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet).

- **Capa** **FELIX THE CAT**
- **Contra capa** **THE HUNCHBACK** de Gabriel Abrantes
(A exibir em maio no ciclo Cinema Português: Novos Olhares - III)



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, L.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

SALÃO FOZ-RESTAURADORES

No dia 20 de abril de 2007, poucos anos depois de as projeções quotidianas da Cinemateca terem deixado a sala do Palácio Foz (onde tudo começara na década de cinquenta e para onde essas projeções tinham sido transferidas temporariamente durante as obras de remodelação da sede, entre 2001 e 2003) realizou-se a primeira sessão pública da Cinemateca Júnior, o primeiro espaço que, na história da casa, surgiu exclusivamente dedicado ao público infanto-juvenil. No seguimento de outras mudanças estruturais, não era, também esta, mudança pequena. Anteriormente, tínhamos realizado muitas iniciativas dedicadas aos mais novos e à iniciação à imagem em movimento; agora, era o reconhecimento de que as necessidades nessa área não se compadeciam com iniciativas pontuais, exigindo trabalho continuado e de raiz. O que fora um espaço de exibição

tornou-se então bastante mais do que isso: continuando a ser, ainda e sempre, uma sala de cinema – normalmente o ponto de partida ou de chegada da maior parte das atividades – volveu museu e oficina. Não ainda o museu global que a Cinemateca procura e cujas bases de há muito prepara. Mas o embrião dele, concentrado de resto naquilo que nunca poderá deixar de ser um dos focos essenciais dele, a saber, insiste-se, um percurso de iniciação à imagem em movimento, que, como já é o caso, passa também pelos inícios da imagem em movimento. Mais do que olhar para trás, há agora que olhar muito para a frente. Este trabalho veio para ficar e não pode senão crescer. Para assinalar a data, e tal como aqui fizemos há poucos meses a propósito dos 20 anos do ANIM, o mês de abril será pontuado por iniciativas dirigidas antes de mais àqueles para quem este sector existe. No próprio espaço da “Júnior” assim como na sala M. Félix Ribeiro, na sede da Cinemateca, teremos Ciclos, sessões e oficinas várias, destinados aos vários estratos desse público alvo. Por outro lado e em complemento disso, lançamos um novo desafio à reflexão sobre os elos possíveis entre o Cinema e a Educação, através de um encontro público dedicado ao tema e de duas sessões de cinema nele enquadradas.

SÁBADOS EM FAMÍLIA

► **SALÃO FOZ | Sáb. [1] | 11:00**

ATELIER
OPERADOR DE CÂMARA POR UM DIA!
conceção e orientação: Cláudia Alves
para crianças dos 6 aos 10 anos | duração: 2 horas

O ator e realizador americano Buster Keaton foi um dos principais nomes do cinema mudo e fez a sua estreia na sétima arte em 1917, há exatamente 100 anos! Inspirados na personagem de Keaton em THE CAMERAMAN, de Edward Sedgwick, vamos perceber como é que uma câmara de filmar capta a realidade à nossa volta, tentando sobreviver a várias peripécias. Filmar é uma aventura, tens de estar preparado! Já ouviste falar em “magazine” e em “obturador”? O que é um “quadro” e uma “câmara escura”? De quantos metros de película necessitamos para filmar um minuto? Se a película tem de estar parada quando o obturador dispara, porque é que o espectador vê a imagem em movimento? Essa é a magia do cinema! Para responder a estas questões nada melhor do que pôr mãos à obra! Sim! Vamos construir um protótipo de uma máquina de filmar! O Atelier requer marcação prévia até 27 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

► **SALÃO FOZ | Sáb. [1] 15:00**

THE CAMERAMAN
O Homem da Manivela
de Buster Keaton, Edward Sedgwick
com Buster Keaton, Marceline Day, Harold Goodwin
Estados Unidos, 1928 – 68 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A última grande obra-prima de Buster Keaton, e também o seu último filme mudo. Uma irresistível homenagem ao cinema e também (já) uma paródia às vanguardas cinematográficas (a genial sequência do “filme no filme”), com Buster transformado num operador de atualidades da MGM, cuja “seriedade” se transforma em burlesco.

► **SALÃO FOZ | Sáb. [8] 15:00**

HAURU NO UGOKU SHIRO
O Castelo Andante
de Hayao Miyazaki

Japão, 2004 – 119 min / versão em inglês legendada eletronicamente em português | M/6

Sophie, uma adolescente de 18 anos, vê a sua vida virada de pernas para o ar quando encontra acidentalmente o belo feiticeiro Howl: com ciúmes da jovem, a maliciosa Bruxa do Nada transforma-a numa mulher de 90 anos e, para tentar quebrar o feitiço, Sophie dá por si numa viagem cheia de aventuras extraordinárias, encontrando refúgio no magnífico castelo andante de Howl, onde conhece o seu aprendiz, Markl, e o impulsivo demónio de fogo, Calcifer. O amor de Sophie terá uma enorme influência sobre Howl, fazendo-o arriscar a sua vida em tempo de guerra para ajudar a trazer paz ao reino. Primeira exibição na Cinemateca.

► **SALÃO FOZ | Sáb. [22] 11:00-13:00**

PORTAS ABERTAS NA CINEMATECA JÚNIOR

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **SALÃO FOZ | Sáb. [22] 15:00**

THE KID
O Garoto de Charlot
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, Charles Reisner, Lita Grey

Estados Unidos, 1921 – 68 min / mudo (sonorizado), legendado eletronicamente em português | M/6

Misturando o burlesco e o “pathos” (o sonho do paraíso, a criança abandonada), a primeira longa-metragem de Chaplin revelou Jackie Coogan no papel do “miúdo adotado” pela personagem do vagabundo de Chaplin e lançou a moda dos “meninos-prodígios”. “Um filme com um sorriso e talvez uma lágrima” (anuncia o intertítulo inicial), em que o génio de Chaplin (realizador-ator, produtor, montador e autor da partitura musical) afirma o seu esplendor cómico e dramático.

► **SALÃO FOZ | Sáb. [29] 11:00**

ATELIER

POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE
conceção e orientação: Maria Remédio

para crianças dos 5 aos 8 anos | duração: 2 horas

Com que traços se fazem os desenhos em movimento? Que pontos de vista e perspetivas inspiram a realidade? Que modelos nos servem de inspiração para a criação de uma personagem animada? Vamos conhecer alguns esboços por detrás da criação da personagem da Alice, e mergulhar no seu mundo das maravilhas, para lá encontrarmos novas personagens muito parecidas connosco! O Atelier requer marcação prévia até 24 de abril para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

► **SALÃO FOZ | Sáb. [29] 15:00**

O MENINO E O MUNDO
de Alê Abreu
Brasil, 2013 – 80 min | M/6

A primeira longa-metragem de Alê Abreu é um estimulante filme de animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança. Cuca, um menino que vive numa aldeia no Brasil, sente saudades do pai que partiu para a grande cidade em busca de trabalho, e decide deixar sua casa ir procurá-lo. Durante a jornada, descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Primeira exibição na Cinemateca.



VAMOS FAZER FILMES

OFICINA DE CINEMA
COORDENADA POR MANUEL MOZOS
dos 8 aos 12 anos

de 10 a 13 de abril

horários: 10:00-13:00 | 14:30-16:30

(Cinemateca Júnior, aos Restauradores)

preço: 35 €

Esta oficina desafia os Juniores a desenvolverem coletivamente pequenos filmes de ficção. A viagem inicia-se com uma visita à exposição permanente de pré-cinema, e nela veremos algumas curtas-metragens portuguesas, mas também de Charlie Chaplin e Buster Keaton. O objetivo será analisar e assimilar alguns conceitos que familiarizem os participantes com a linguagem cinematográfica. As filmagens decorrerão na Cinemateca Júnior, e as crianças serão divididas em equipas: realizador, assistente de realização, atores, maquilhadores e guarda-roupa. Assim, os participantes terão oportunidade de conhecer o ambiente que se vive nas rodagens. A Oficina de Cinema requer marcação prévia até 27 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de quinze participantes.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CLÁSSICOS ÀS MATINÉS

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [17] 15:30**

HATARI!

Hatari!

de Howard Hawks

com John Wayne, Elsa Martinelli, Red Buttons,
Hardy Kruger, Bruce Cabot

Estados Unidos, 1962 – 158 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores filmes de Howard Hawks e uma obra-prima do cinema de aventuras. Praticamente sem história (centra-se na atividade de um grupo de homens que se dedicam a apanhar animais selvagens destinados a jardins zoológicos), HATARI! é quase um filme de balanço da obra de Hawks, com os seus temas e situações clássicas e a eterna guerra dos sexos.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [18] 15:30**

STAR WARS, EPISODE IV: A NEW HOPE

Star Wars Episódio IV: A Guerra das Estrelas
de George Lucas

com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher,
Peter Cushing, Alec Guinness

Estados Unidos, 1977 – 120 min / legendado em português | M/12

Em termos de produção, A GUERRA DAS ESTRELAS foi cronologicamente o primeiro filme de uma das mais famosas sagas cinematográficas de sempre. “Numa galáxia distante” renasce a aventura clássica, cruzamento dos filmes em episódios dos anos trinta, como FLASH GORDON com THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD. Luke Skywalker junta-se à Princesa Leila e encontram a ajuda de um aventureiro, Han Solo (primeiro grande papel de Harrison Ford) para a sua luta contra o Império Galáctico. Ou como a “Nova Hollywood” reciclou as receitas da “velha”.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [19] 14:30**

LES VACANCES DE MR. HULOT

As Férias do Sr. Hulot

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, Michèle Rolla

França, 1953 – 96 min / legendado em português | M/6

Em férias, o senhor Hulot vai à praia. O seu mundo é, neste filme, o microcosmos de uma estância balnear. Os seus atos são involuntários e inocentes e é do contraste com a reação dos outros que nasce o humor de Tati. Um humor de situação que traz a marca dos grandes mestres do burlesco americano. LES VACANCES DE MR. HULOT é também, na opinião de muitos, um dos filmes que lançam o cinema moderno: “sem LES VACANCES não teria havido Jean-Luc Godard, Jean-Marie Straub ou Marguerite Duras – nem cinema moderno” (Dave Kehr). A apresentar em cópia digital.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [20] 14:30**

SCARAMOUCHE

Scaramouche

de George Sidney

com Stewart Granger, Eleonor Parker, Janet Leigh, Mel Ferrer
Estados Unidos, 1952 – 118 min / legendado em português | M/6

Esta é a história de André Moreau (Stewart Granger) que vê um amigo, panfletário contra a tirania da Coroa, ser morto a sangue frio por um temível espadachim. Perseguido, refugia-se numa trupe de saltimbancos de que se torna vedeta sob o nome de Scaramouche, à espera do ajuste de contas. Este talvez seja o filme do mais longo, movimentado e emocionante combate de esgrima do cinema, opondo Stewart Granger a Mel Ferrer no equilíbrio precário dos camarotes do teatro, por corredores e plateia, para culminar no palco onde eles são os únicos atores. Obra-prima do género e de George Sidney.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [24] 14:30**

A HIGH WIND IN JAMAICA

Tempestade na Jamaica

de Alexander Mackendrick

com Anthony Quinn, James Coburn, Dennis Price,
Gert Froebe, Lila Kedrova

Reino Unido, 1965 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de Richard Hughes, A HIGH WIND IN JAMAICA é um grande filme sobre a juventude e as suas ambiguidades psicológicas: um grupo de crianças é capturado por um barco pirata, o que começa por ser a materialização dos sonhos de aventuras, mas acaba por revelar uma natureza predadora que levará a uma morte violenta e ao sacrifício do chefe dos piratas para salvar os “inocentes”. A apresentar em cópia digital.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [26] 14:30**

STAGECOACH

A Cavalgada Heróica

de John Ford

com John Wayne, Claire Trevor, George Bancroft,
Thomas Mitchell, John Carradine, Andy Devine, Tim Holt

Estados Unidos, 1939 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Em 1939 nasce o western moderno pela mão de John Ford, estreando a paisagem que se tornará no símbolo do realizador e do género: Monument Valley. STAGECOACH segue a odisseia de um grupo humano, que é um microcosmos social, cruzando o deserto numa diligência, enfrentando os rigores da natureza e um espetacular ataque de índios no final. A primeira grande criação de John Wayne: Ringo.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [20] 21:30**

RÉVOLUTION ÉCOLE 1918-1939

de Joanna Grudzinska

França, 2016 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Joanna Grudzinska

PROJEÇÃO SEGUIDA DE DEBATE

A história de um sonho e da sua parcial (temporária?) derrota. Com base em documentos de arquivo hoje em grande parte esquecidos, Joanna Grudzinska analisa as tentativas radicais de concetualização e construção de uma nova escola que nasceram na Europa no rescaldo da Primeira Guerra Mundial, que foram rapidamente interrompidas pelo contexto da Segunda, e que só parcialmente foram retomadas depois. São abordadas as ideias e as experiências de Rudolf Steiner, Maria Montessori, Célestin Freinet, Alexander S. Neill, Ovide Decroly, Paul Geheeb ou Janusz Korczak – “estes pedagogos que, a contracorrente dos dogmas da sua época, inventam uma educação mista e livre em que a realização plena da criança triunfa sobre a disciplina” (Pierre Ancery). Primeira exibição na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [21] 19:00**

SELSKAYA UCHITELNITSA

“A Professora da Aldeia”

de Mark Donskoy

com Vera Maretskaia, Pavel Olenov, Daniil Sagre

União Soviética, 1947 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Neste filme, realizado num momento não muito fácil para a cinematografia soviética, Mark Donskoi aborda um tema clássico na cinematografia do seu país: o choque entre o velho e o novo: uma professora primária é mandada para uma aldeia na Sibéria, onde reina a mais completa ignorância. Ocorre a Revolução Bolchevique, os anos passam e os alunos tornam-se eles mesmos professores, num filme que exalta as virtudes da educação na construção de uma sociedade. Primeira exibição na Cinemateca.

ENCONTRO CINEMA E EDUCAÇÃO

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Num contexto em que volta a ser tema de discussão alargada a relação entre a educação e as artes – não apenas o ensino artístico mas o universo mais vasto da educação pela arte e do papel das artes em todo o âmbito educativo –, num contexto em que vários novos projetos sobre a iniciação ao cinema percorrem a Europa e têm eco no nosso país (CinED, Moving Cinema, Cinéma cent ans de jeunesse), e num contexto em que está, aliás, em desenvolvimento mais uma iniciativa governamental em que se procura a inserção do cinema nos percursos escolares (o Plano Nacional de Cinema), a Cinemateca junta-se à Associação Os Filhos de Lumière para organizar um encontro dedicado às múltiplas vertentes da relação entre o Cinema e a Educação. Coincidindo com as comemorações dos 10 anos da Cinemateca Júnior, o objetivo é integrar a nossa própria reflexão sobre o papel que nos cabe neste âmbito numa reflexão mais ampla sobre o cinema enquanto experiência educativa e sobre o trabalho educativo feito com o cinema. Neste encontro, autores e investigadores de várias áreas – tanto do lado da educação como do lado do cinema – serão convidados a levantar questões e a debater o tema, cruzando experiências e ideias numa agenda de discussão aberta, que permita acima de tudo ampliar o âmbito conceptual normalmente tido em conta neste campo. Não esquecendo experiências passadas inovadoras – muitas delas descontinuadas ou até esquecidas, na área do cinema como na área da pedagogia – o objetivo será o de trabalhar o cinema como um dos contributos possíveis para rasgar as fronteiras mais convencionais da experiência educativa, ao mesmo tempo que se trabalha a experiência educativa como área exploratória de novos caminhos cinematográficos. De um e do outro lado, o desafio é portanto o da própria intensificação da experiência, assim como o da máxima exigência e abertura no decurso dela.

O encontro, aberto a todos os interessados, decorre na sala M. Félix Ribeiro nos dias 21 e 22 de abril (21 de abril entre as 10h e as 17h; 22 de abril entre as 10h e as 13h) e é também o contexto da apresentação de RÉVOLUTION ÉCOLE 1918-1939 e “A PROFESSORA DA ALDEIA” nas sessões das 21h30 de 20 e das 19h de 21 de abril.

ENCONTRO

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [21] 10:00-17:00 | Sáb. [22] 10:00-13:00**

Programa de intervenções a anunciar

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

LUBITSCH AMERICANO

A integral da obra americana de Ernst Lubitsch vem de março, retomando, em segunda projeção, o último título da sua filmografia (THAT LADY IN ERMINE, concluído por Preminger), mas para recuar, agora, aos primeiros Lubitsch em Hollywood do período mudo, os hoje pouco vistos títulos dos anos vinte (ROSITA, THE MARRIAGE CIRCLE, THREE WOMEN, SO THIS IS PARIS, ETERNAL LOVE...), ao seu primeiro “talkie” (THE LOVE PARADE) e a um dos mais famosos títulos da década de trinta (THE SMILING LIEUTENANT). Assente num elaborado trabalho de mise-en-scène, em que são fundamentais a dramaturgia, a disposição dos elementos num espaço sacudido pela temporalidade do ritmo cinematográfico, de que as elipses são um exemplo claro, e em que a circulação é a grande figura, o cinema de Lubitsch pauta-se pela séria ligeireza do seu inconfundível estilo. A sua sofisticação, elegância, subtiliza, poder de sugestão e de deriva, a capacidade de surpreender nos mais e nos menos esperados dos instantes, foram sendo apurados ao longo dos anos vinte e depurados a partir deles. Desde que começou a realizar filmes, na Alemanha, em 1918, Lubitsch confrontou experimentalmente a linguagem cinematográfica encarando a dimensão dramática do cinema como indissociável da sua expressão formal.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [1] 21:30**

THE MARRIAGE CIRCLE

Os Perigos do Flirt

de Ernst Lubitsch

com Florence Vidor, Monte Blue, Marie Prevost, Creighton Hale, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1924 – 92 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Foi o primeiro dos cinco “filmes de costumes” feitos em três anos para a Warner Brothers (a THE MARRIAGE CIRCLE acrescem THREE WOMEN, o “perdido” KISS ME AGAIN, LADY WINDERMERE’S FAN, SO THIS IS PARIS), em que Lubitsch assinou ainda FORBIDDEN PARADISE, por cedência do estúdio à Famous Players-Lasky. Realizado já depois de Lubitsch ter visto A WOMAN OF PARIS, de Chaplin (1923), que muito o influenciou, THE MARRIAGE CIRCLE é tido como o filme que marcou o reconhecimento oficial do “Lubitsch touch”, revelando um estilo que na própria época houve quem considerasse como um novo marco no cinema, na sofisticação da mise-en-scène, no ritmo e nos subentendidos maliciosos. Uma comédia conjugal de enganos, trocas, rodopios, volte faces de último minuto, que é uma autêntica caixinha de surpresas. Em 1932, Lubitsch volta a THE MARRIAGE CIRCLE para um “remake”: ONE HOUR WITH YOU.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [3] 15:30**

THAT LADY IN ERMINE

A Dama de Arminho

de Ernst Lubitsch, Otto Preminger

com Betty Grable, Cesar Romero, Douglas Fairbanks Jr.

Estados Unidos, 1948 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Lubitsch morreu antes de completar este filme (o segundo a cores da sua filmografia) e Otto Preminger levou o trabalho a termo, embora o genérico credite apenas Lubitsch. Muito mais próximo de HEAVEN CAN WAIT do que das comédias sofisticadas que o realizador alemão fizera na América nos anos trinta, embora adaptando uma opereta dos anos vinte e representando o seu regresso ao musical (THE MERRY WIDOW fora o último capítulo, em 1934), THAT LADY IN ERMINE é uma extravagância, com personagens que levantam voo e uma condessa a sair de um quadro renascentista para vir dar conselhos a Betty Grable (na personagem que Lubitsch imaginou primeiro na pele de Irene Dunne e de Jeanette MacDonald).

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [3] 21:30**
► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [5] 15:30**

THE SMILING LIEUTENANT

O Tenente Sedutor

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Miriam Hopkins, Claudette Colbert, Charlie Ruggles, Elisabeth Patterson

Estados Unidos, 1931 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste brilhantíssimo filme, Lubitsch retoma um projeto para o qual a UFA o desafiara anos antes, adaptando uma opereta de Strauss (*Ein Walzertraum*, 1907). Maurice Chevalier, em trio com Claudette Colbert e Miriam Hopkins (esta última no primeiro dos seus três Lubitsch), é um aristocrático e galante tenente de cavalaria de um imaginário reino da Europa Central, apaixonado por uma violinista, mas forçado a casar com uma princesa. A intriga triangular está associada à diferença social dos seus dois vértices femininos, e propõe uma reflexão demolidora sobre o sexo temperada pela elegância, as elipses e os subentendidos da mise-en-scène. Foi a propósito de THE SMILING LIEUTENANT que Billy Wilder referiu o “Lubitsch touch” como o uso elegante da piada suprema: “Tínhamos direito a uma piada, que nos fazia sentir satisfeitos, e por cima dela surgia uma piada ainda maior. A piada de que não estávamos à espera.”

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [4] 15:30**
► **SALA LUÍS DE PINA | Ter. [11] 18:30**

THE LOVE PARADE

A Parada do Amor

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Lupino Laneh

Estados Unidos, 1929 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro “talkie” de Lubitsch é também o primeiro em que dirige Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald (ele, no primeiro dos cinco Lubitsch da sua filmografia em Hollywood; ela em estreia no cinema), depois de novo juntos em ONE HOUR WITH YOU e THE MERRY WIDOW. E é o primeiro da série de musicais que Lubitsch filmou entre 1929 e 1934, um musical na tradição da opereta europeia e pioneiro do género hollywoodiano, realizado dois anos depois da chegada do som ao cinema: as canções integram a ação pontuando a sua intensidade emocional, feita de paralelismos e da fluidez dos movimentos de câmara, que no começo do sonoro Lubitsch não manteve parada.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [4] 21:30**

THREE WOMEN

Mulher, Guarda o teu Coração

de Ernst Lubitsch

com May McAvoy, Pauline Frederick, Marie Prevost, Lew Cody

Estados Unidos, 1924 – 80 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

THREE WOMEN é o surpreendente terceiro filme americano de Lubitsch, aquele em que a influência de A WOMAN OF PARIS, de Chaplin, é mais flagrante, e aquele em que Jean Domarchi encontrou a única personagem stroheimiana da sua obra, o caçador de dotes por quem a mulher de meia-idade se apaixona e que acabará por casar com a filha dela. Oito anos anterior a THE MAN I KILLED, é uma das raras incursões de Lubitsch no melodrama durante a sua fase americana. O célebre “Lubitsch touch” está presente, na sofisticação, nas elipses narrativas, no jogo com as portas, nos pormenores que trazem revelações importantes.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [6] 15:30**
► **SALA LUÍS DE PINA | Qui. [13] 18:30**

PARAMOUNT ON PARADE

Paramount em Gala

de Dorothy Arzner, Otto Brower, Edmund Goulding, Victor Heerman, Edwin Knopf, Rowland V. Lee, Ernst Lubitsch, Lothar Mendes, Victor Schertzinger, Edward Sutherland, Frank Tuttle

com Maurice Chevalier (nos episódios de Lubitsch)

Estados Unidos, 1930 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo título Paramount da filmografia de Lubitsch, cuja estreia no estúdio foi THE LOVE PARADE, trata-se de um musical composto por vinte segmentos de onze realizadores. Lubitsch assina três deles (rodados no outono de 1929): ORIGIN OF THE APACHE, A PARK IN PARIS, THE RAINBOW REVELS. Tirando Claudette Colbert e os Irmãos Marx, todas as grandes estrelas da Paramount participam nesta “parada”, produzida por Adolph Zukor e Jesse L. Lasky, escrita por Joseph L. Mankiewicz, fotografada por Victor Milnes e Harry Fischbeck (em Technicolor de duas bandas, no caso de alguns dos segmentos), e supervisionada pela atriz, cantora e letrista Elsie Janis, de que foram feitas versões em várias línguas.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [7] 21:30**

ROSITA

Rosita, Cantora das Ruas

de Ernst Lubitsch

com Mary Pickford, Holbrook Blinn, Irene Rich, George Walsh, Charles Belcher

Estados Unidos, 1923 – 85 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

O primeiro filme de Lubitsch nos Estados Unidos, onde chegou como “o Griffith europeu”, foi feito no rasto do grande sucesso de MADAME DUBARRY (1919) e a convite e à medida de Mary Pickford (para a Mary Pickford Company, United Artists), embora os dois não viessem a entender-se nem a prolongar a colaboração. Pickford terá reconhecido em Lubitsch o homem que pôs Ossi Oswalda e, sobretudo, Pola Negri na ribalta (sendo elas as atrizes recorrentes dos seus filmes alemães), mas durante a rodagem a atriz exasperou-se por ver nele “um realizador de portas! é tudo o que o interessa, portas!” ou, noutra versão, a não gostar que ROSITA tenha sido recebido mais como “um filme de Lubitsch” do que como “um filme de Pickford”, o que esteve na origem da sua retirada de circulação durante largos anos. Adaptando um melodrama do século XIX, *Don Cesar de Bazan*, a história é a de uma cantora de rua, Rosita, apaixonada por um nobre sem dinheiro que, desejando casar com ela, o rei condena à morte.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [12] 21:30**

SO THIS IS PARIS

A Loucura do Charleston

de Ernst Lubitsch

com Monte Blue, Patsy Ruth Miller, André Béranger, Lilyan Tashman

Estados Unidos, 1926 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Alguns críticos consideram SO THIS IS PARIS o filme mais divertido do período mudo americano de Lubitsch. Retomando o tema de DAS FIDELE GEFANGNIS (“A ALEGRE PRISÃO”, 1917), a trama narrativa é baseada na opereta *O Morcego*, de Johan Strauss Jr. com a ação transposta para os Estados Unidos dos anos vinte. Um homem vai salvar uma mulher que está a ser agredida por um árabe descobrindo tratar-se de uma cena representada por dois atores num ensaio, mas também que ela fora sua amante. A isto segue-se uma série de trocas cruzadas de casais. Tudo com a leveza, o cinismo e a perfeição característicos do cinema de Lubitsch. Prodígio no partido que tira do espaço cénico e dos movimentos de câmara. Um filme mudo dançado.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [13] 21:30**

THE PATRIOT

O Patriota

de Ernst Lubitsch

com Emil Jannings

Estados Unidos, 1928 – 8 min / mudo, intertítulos em português (excerto)

ETERNAL LOVE

de Ernst Lubitsch

com John Barrymore, Camilla Horn, Victor Varconi, Mona Rico, Hobart Bosworth

Estados Unidos, 1928 – 70 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

duração total da projeção: 78 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

THE PATRIOT, um dos filmes perdidos mais procurados da História do cinema, foi originalmente distribuído em duas versões, uma muda e outra parcialmente sonorizada. Este fragmento de oito minutos (um dos raros fragmentos subsistentes do filme) foi encontrado na coleção de Henrique Alves Costa, que os seus herdeiros depositaram na Cinemateca. Uma preciosa gota de água que não mata a sede, mas prova porque as gentes das cinematecas defendem que não se deve falar de filmes perdidos, mas de filmes que se julgam perdidos. Primeira produção de Lubitsch para a Paramount, é o filme em que, no seu reencontro com Lubitsch depois da fase alemã da obra de ambos nos anos vinte, Emil Jannings dá corpo à personagem de um czar russo – “a minha melhor realização artística em Hollywood”, dizia o ator. Filmado para a United Artists, por cedência da Paramount, ETERNAL LOVE é um filme de paisagem e de neve, ambiente que não deixa de evocar os “filmes de montanha” alemães de Lubitsch (KOLHIESELS TÖCHTER e ROMEO UND JULIA IM SCHNEE, 1920). A história centra-se num casal que é forçado a dissolver-se e nos dois outros que a partir dele se constituem maritalmente, pondo em cena personagens de uma ação dramática a quatro na proximidade dos elementos da natureza, com as montanhas suíças por cenário. Como THE PATRIOT, foi distribuído em duas versões, uma muda e outra parcialmente sonorizada, sendo o último título mudo de Lubitsch.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

CARTA BRANCA A PAULA REGO

Em abril, a Cinemateca mostra um conjunto de filmes escolhidos por Paula Rego, uma “Carta Branca” composta por dez títulos que, por diferentes motivos, mais ou menos evidentes, marcaram a artista e a sua obra. O programa insere-se numa homenagem à artista que envolve a estreia portuguesa do documentário PAULA REGO, HISTÓRIAS & SEGREDOS, um retrato muito íntimo da pintora realizado pelo seu filho, Nick Willing, e distribuído pela Midas Filmes (dia 6), com sessão de ante-estreia e homenagem na Fundação Calouste Gulbenkian (dia 4), e a inauguração de uma nova exposição na Casa das Histórias Paula Rego com o título do filme e uma forte componente biográfica (dia 7).

Na Cinemateca, a “Carta Branca” traduz a importância do cinema no imaginário e no trabalho de uma das mais importantes artistas do presente, que em várias obras cita explicitamente o cinema, como acontece nas séries de pinturas que convocam filmes de Walt Disney como BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, um dos títulos incluídos neste programa. O “excesso amoroso e religioso” e a “atmosfera opressiva” de BLACK NARCISSUS, o “realismo” de LOS OLVIDADOS, o universo fantástico presente no famoso livro de contos *Pentamerone* (adaptado em TALE OF TALES), ou a admiração por Giulietta Masina (GIULIETTA DEGLI SPIRITI), são apenas algumas das razões invocadas pela artista para a reunião de dez filmes tão diferentes pois, por detrás de cada uma destas escolhas, há sempre “uma história”. Paula Rego estará na Cinemateca no dia 5 para acompanhar a primeira sessão da “Carta Branca”.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [5] 19:00**

BLACK NARCISSUS

Quando os Sinos Dobram

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Deborah Kerr, Sabu, Jean Simmons, Flora Robson

Reino Unido, 1946 – 99 min / legendado em português | M/12

com a presença de Paula Rego e Nick Willing

O mais demencial dos filmes de Powell e Pressburger, perturbante interrogação sobre a influência que um lugar exerce sobre as pessoas que o habitam, neste caso um grupo de freiras numa isolada mansão dos Himalaias transformada em convento. O clima denso e sensual (reforçado por uma deslumbrante fotografia a cores e magníficos cenários de estúdio) do filme vai desequilibrando as personagens até as deixar à beira da loucura. Uma referência cinematográfica fundamental para Paula Rego, que escolheu BLACK NARCISSUS para abrir o Ciclo.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [10] 19:00**

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS

Branca de Neve e os Sete Anões

de Walt Disney (supervisão de realização de David Hand)

Estados Unidos, 1937 – 83 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Foi a primeira longa-metragem de animação da História do cinema e, desde sempre, um dos maiores êxitos de bilheteira de Walt Disney. Reposto várias vezes, acompanhando (e conquistando) as novas gerações de espectadores, é um filme com momentos inesquecíveis, como os anões na mina de diamantes, a sua dança com Branca de Neve e a desesperada corrida para a salvarem das mãos da bruxa. SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS foi um dos primeiros filmes vistos por Paula Rego em criança e é uma muito direta fonte de inspiração para o seu trabalho.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [13] 15:30**

LOS OLVIDADOS

de Luis Buñuel

com Alfonso Mejía, Roberto Cobo, Miguel Incán, Stela Inda

México, 1950 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LOS OLVIDADOS é uma das obras-primas absolutas de Luis Buñuel e foi o filme que fez “renascer” a sua carreira, depois de um longo período de obscuridade. Ambientado na cidade do México, segue crianças e adolescentes pobres, num mundo terrivelmente cruel em que nem os bons nem os maus conseguem salvar-se (foi considerado “insuportavelmente pessimista” por muitos comunistas à época e proibido no Portugal de Salazar), LOS OLVIDADOS alterna o realismo mais duro com breves momentos de evasão onírica. Aspetos que, por si só, justificam a sua inclusão nesta “Carta Branca”. Um filme intensíssimo.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [17] 21:30**

LA RONDE

de Max Ophüls

com Anton Walbrook, Simone Signoret, Gérard Philipe,

Simone Simon, Isa Miranda, Daniel Gélin

França, 1950 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Max Ophüls adapta, de novo, (depois de LIEBELEI, em 1932) uma história de Arthur Schnitzler, sobre a “ronda do amor”, com uma série de pares, orquestrada por um demiurgo, Walbrook, que comenta, provoca e interrompe os romances que se distribuem por vários episódios. Um fabuloso desfile de vedetas num dos filmes mais brilhantes de Ophüls.



LA RONDE

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [18] 19:00**

GIULIETTA DEGLI SPIRITI

Julietta dos Espíritos

de Federico Fellini

com Giulietta Masina, Sandra Milo, Mario Pisu,

Valentina Cortese, Milena Vukotic

Itália, França, 1965 – 131 min / legendado em português | M/12

Oito anos depois de AS NOITES DE CABÍRIA, Fellini volta a dirigir a sua mulher, Giulietta Masina, nesta sua primeira longa-metragem a cores. E, a par de Masina, o uso da cor é precisamente um dos grandes trunfos do filme, que trata das frustrações sexuais de uma mulher de meia-idade da alta burguesia italiana. Se em LA RONDE a admiração de Paula Rego se concentrava em Gérard Philipe, aqui desloca-se obviamente para Giulietta Masina.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [19] 21:30**

BARRY LYNDON

Barry Lyndon

de Stanley Kubrick

com Ryan O’Neal, Marisa Berenson,

Patrick Magee, Hardy Kruger

Reino Unido, 1975 – 183 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Thackeray. A ação decorre no século XVIII e conta a história de um aventureiro oportunista, que procura a ascensão social a qualquer custo, pelo sexo, pela guerra e pelo jogo. É, talvez, o mais “formalista” dos filmes de Kubrick. Cenários e figurinos ganharam Óscares, assim como a prodigiosa fotografia de John Alcott, em que foi muito destacada a criação de uma lente especial para captar a iluminação natural das velas. Na altura da sua estreia em Londres, Paula Rego ficou particularmente impressionada pela elaboração do filme ao nível visual e pelo trabalho da cor, mas também pela sua sutileza. A apresentar em cópia digital.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [26] 21:30**

BREAKING THE WAVES

Ondas de Paixão

de Lars von Trier

com Emily Watson, Stellan Skarsgård, Katrin Cartlidge

Dinamarca, França, Holanda, 1996 – 156 min / legendado em português | M/16

Fenomenal sucesso de crítica e de bilheteira, BREAKING THE WAVES projetou Lars von Trier muito além das fronteiras do reino da Dinamarca. Filme onde a fé, a obsessão e o sacrifício são filmados com uma proximidade impressionante (tudo se passa numa pequena comunidade protestante da costa escocesa), é, para muitos, entre os quais Paula Rego, uma obra marcante. O “milagre” do final do filme, já depois da morte da protagonista, passa por ser um dos momentos mais surpreendentes de todo o cinema da década de noventa.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [27] 19:00**

TODO SOBRE MI MADRE

Tudo Sobre a Minha Mãe

de Pedro Almodóvar

com Cecilia Roth, Marisa Paredes, Candela Peña,

Penélope Cruz, Fernando Fernán Gómez

Espanha, França, 1999 – 99 min / legendado em português | M/12

A obra maior de Almodóvar e o seu mais aclamado filme, dedicado “a todas as atrizes que representaram atrizes. A todas as mulheres que representam. Aos homens que representam e se tornam mulheres. A todas as pessoas que querem ser mães. À minha mãe”. A história (cuja génese se encontra no anterior A FLOR DO MEU SEGREDO) é a de uma mãe solteira, que, à saída de uma representação teatral, vê o filho morrer atropelado quando tenta conseguir o autógrafa de uma atriz. A personagem desta mãe parte em seguida para Barcelona em busca do pai, um travesti, tornando-se assistente da atriz por quem o filho morrerá.

► **SALA LUÍS DE PINA | Sex. [28] 18:30**

ALDEIA DA ROUPA BRANCA

de Chianca de Garcia

com Beatriz Costa, José Amaro, Elvira Velez,

Manuel Santos Carvalho, Óscar de Lemos

Portugal, 1938 – 83 min | M/6

Beatriz Costa protagoniza ALDEIA DA ROUPA BRANCA na figura da perfeita “saloia” da Malveira, lavadeira da roupa dos senhores de Lisboa, naquele que é um dos seus papéis mais típicos. A lembrar: a graça de Beatriz, a memória de um passado na comédia popular portuguesa, o argumento de José Gomes Ferreira e Chianca de Garcia, a música de Jaime Silva Filho. É a admiração por Beatriz Costa que está na origem desta escolha muito singular, pois Paula Rego conta como o avô a levava a assistir a peças com a atriz e como a mãe lhe lia as muitas histórias que Beatriz Costa também escreveu.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [28] 21:30**

IL RACCONTO DEI RACCONTI / TALE OF TALES

O Conto dos Contos

de Matteo Garrone

com Salma Hayek, Vincent Cassel, Toby Jones, John C. Reilly

Itália, Reino Unido, França, 2015 – 125 min / legendado em português | M/12

Com elementos barrocos, IL RACCONTO DEI RACCONTI ou TALE OF TALES é primeiro filme falado em inglês de Matteo Garrone. Trata-se de uma adaptação de *Pentamerone*, coleção de contos homónima do escritor napolitano Giambattista Basile (1566 – 1632) que viria a servir de inspiração aos irmãos Grimm, a Perrault ou a Andersen. Como refere no documentário realizado pelo seu filho, Nick Willing, Paula Rego leu *Pentamerone* durante as pesquisas que realizou em Londres com o apoio da Gulbenkian e tal investigação teve um papel determinante na sua obra. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO IL SORPASSO

A já habitual colaboração da Cinemateca com a 8 1/2 Festa do Cinema Italiano leva-nos este ano até Dino Risi, um dos maiores vultos (a par com Mario Monicelli) do género que ficou conhecido como a “commedia all’italiana”. Veremos uma seleção de dez filmes, apenas uma parte de uma obra que conta perto de oito dezenas de títulos realizados entre os anos quarenta e os anos noventa do século passado, mas que inclui alguns dos mais belos e complexos títulos do realizador italiano, como IL SORPASSO ou UNA VITA DIFFICILE, obras-primas absolutas. Risi (1916-2008), oriundo da burguesia milanesa antifascista (embora o pai tenha sido médico pessoal de Mussolini), chegou ao cinema contra os desejos da família, que pretendia que ele seguisse a carreira paterna e estudasse medicina. Estudou medicina mas a sua cabeça já estava no cinema, e depois de uma série de curtas-metragens documentais, feitas em plena vigência do “neorrealismo”, começou a tornar-se notado nos anos cinquenta, em paralelo com aquele grupo de atores (Sordi, Gassmann, Manfredi...) que se tornou indissociável da “comédia à italiana” e que ocupam um espaço essencial no cinema de Risi.

A genialidade e a importância de Risi (como a de Monicelli) são hoje porventura visíveis com maior nitidez do que na época da “comédia à italiana”, quando a vocação eminentemente popular do género os deixou um pouco na sombra de nomes como Antonioni ou Fellini, cultores de um cinema mais claramente “intelectual” e “autorista” (embora as continuidades entre esta geração do cinema italiano sejam mais que muitas, e Fellini, por exemplo, tenha ele também tido, durante muito tempo, um pé na “comédia à italiana”). Hoje, é bastante a dimensão de retratista da sociedade italiana que passa pelo trabalho de Risi, cujos filmes, de modo mais ou menos direto, evocam as transformações vivida pela Itália desde o imediato pós-Segunda Guerra ao final do século XX, conservando um olhar muito particular sobre as peculiaridades (e estereótipos) da “alma italiana” (e sobretudo dos homens italianos). Depois destes filmes, que certamente nos deixarão água na boca, será um pouco mais evidente que se trata de um grandíssimo cineasta.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [6] 21:30**

IL SORPASSO

A Ultrapassagem
de Dino Risi

com Vittorio Gassman, Jean-Louis Trintignant, Catherine Spaak
Itália, 1962 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que impôs definitivamente Dino Risi, com uma magnífica interpretação de Gassman, pontuada por canções de Domenico Modugno e Peppino di Capri. O percurso de dois homens de temperamento muito diferente, durante um passeio de automóvel, entremeado com episódios cómicos, termina de modo trágico e imprevisto. Um filme que veio renovar a própria noção de “comédia à italiana”. A apresentar em cópia digital.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [7] 15:30**

IL GAUCHO

O Gaúcho
de Dino Risi

com Vittorio Gassman, Amedeo Nazzari,
Silvana Pampanini, Nino Manfredi

Itália, 1965 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta nova colaboração com Dino Risi, Vittorio Gassman é um agente de imprensa de um produtor de cinema que o acompanha à Argentina para participar num festival de cinema, e onde vai tentar usar os seus “golpes” junto de compatriotas emigrados, desde um rico potentado (Nazzari) a um pobre diabo (Nino Manfredi). Uma sátira contundente à maneira de IL SORPASSO.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [8] 21:30**

POVERI MA BELLÌ

Os Galãs do Bairro
de Dino Risi

com Marisa Allasio, Maurizio Arena, Renato Salvatori

Itália, 1957 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Momento inicial do que viria a ser uma trilogia, POVERI MA BELLÌ foi um dos primeiros grandes sucessos de Dino Risi, sendo também um dos filmes que melhor exprime a fluidez da passagem do “neorrealismo” à “comédia à italiana”. Ambientado num bairro popular das imediações da Piazza Navona (em Roma), conta a história de um triângulo amoroso com centro na bela Marisa Allasio. Para Risi foi um filme marcante, tanto que, quarenta anos mais tarde, em 1996, se despediu do cinema com um “remake” deste título (GIOVANI MA BELLÌ).

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [10] 15:30**

SONO FOTOGENICO

de Dino Risi

com Renato Pozzetto, Edwige Fenech, Aldo Maccione

Itália, 1980 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um jovem “fotogénico” muda-se para Roma na esperança de iniciar uma carreira no cinema, mas tudo o que encontra são intruções e oportunistas. A partir de uma história que tem muitos ecos no cinema italiano de décadas passadas, Risi compõe aqui, à entrada dos anos oitenta, um retrato muito cínico e muito desencantado do “meio cinematográfico”.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [10] 21:30**

UNA VITA DIFFICILE

Uma Vida Difícil
de Dino Risi

com Alberto Sordi, Lea Massari, Franco Fabrizi

Itália, 1961 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Risi, e um papel por si só atestaria a genialidade de Alberto Sordi. No estilo agridoce, tragicómico, característico da “comédia à italiana”, UNA VITA DIFFICILE é um percurso pela história italiana do fim da Segunda Guerra à entrada nos anos sessenta, expondo as contradições dolorosas do “milagre económico”, centrado na personagem de Sordi, um intelectual comunista.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [11] 15:30**

PROFUMO DI DONNA

Perfume de Mulher
de Dino Risi

com Vittorio Gassman, Alessandro Momo, Agostina Belli

Itália, 1974 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um irascível oficial do exército italiano, aposentado devido à cegueira provocada pela explosão de uma granada, viaja de Turim a Nápoles para encontrar um velho camarada de armas. Como guia leva um jovem estudante, e entre os dois nasce uma singular relação de respeito e amizade, assumindo-se o velho militar como “mestre” do rapaz para assuntos de educação sentimental. Em 1992, Martin Brest dirigiu nos EUA um célebre “remake” desta obra (SCENT OF A WOMAN) que valeu a Al Pacino o Óscar de melhor ator.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [11] 19:00**

IL VEDOVO

O Viúvo Alegre
de Dino Risi

com Alberto Sordi, Franca Valeri, Lívio Lorenzon, Nando Bruno
Itália, 1959 – 90 min legendado eletronicamente em português | M/12

Uma comédia de humor “negro”, em que Alberto Sordi está casado com uma riquíssima mulher que se cansa de alimentar os seus projetos ambiciosos e sempre falhados e um estilo de vida inconsciente. Para continuar as suas aventuras, Sordi planeia matar a mulher. Mas conseguirá levar a cabo os seus intentos?

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [12] 15:30**

OPERAZIONE SAN GENNARO

Golpe de Mestre à Napolitana
de Dino Risi

com Nino Manfredi, Senta Berger, Totò

Itália, 1966 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais divertidos filmes de Risi, e a sua única colaboração com essa figura emblemática da comédia italiana que foi Totò (de resto, aqui num dos seus últimos papéis). É a história de uma golpada, que à boa maneira italiana mistura amadores e profissionais, e cujo móbil é de especial curiosidade para os espectadores portugueses: trata-se de aproveitar o dinheiro do roubo para com ele comprar o passe de Eusébio e oferecê-lo ao principal clube de futebol napolitano, o Napoli.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [13] 19:00**

I MOSTRI

de Dino Risi

com Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman, Lando Buzzanca

Itália, França, 1963 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os mitos dos anos sessenta satirizados em vinte “sketches” dirigidos por Risi. Episódios burlescos onde está presente muito sarcasmo, por onde passam muitos dos grandes “monstros” da representação italiana. Risi juntar-se-ia a Mario Monicelli e a Ettore Scola mais de dez anos depois para I NUOVI MOSTRI, que já tivemos ocasião de mostrar. A apresentar em cópia digital.

► **SALA LUÍS DE PINA | Qui. [20] 18:30**

VEDO NUDO

Vejo Tudo Nu
de Dino Risi

com Nino Manfredi, Sylva Koscina, Enrico Maria Salerno

Itália, 1969 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um regresso à tão bem sucedida estrutura de I MOSTRI, num conjunto de “sketches”, todos protagonizados por Nino Manfredi, onde o sexo é o denominador comum. É tão divertido como perturbante, porque Risi (como de resto noutras ocasiões) não se coíbe de sublinhar, ferozmente, a fealdade das personagens e das situações – o que faz de VEDO NUDO algo mais complexo do que apenas uma sátira da relação dos italianos com o sexo.



PROFUMO DI DONNA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

CINEMA TUNISINO

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA TUNÍSIA

A cinematografia tunisina, como as cinematografias dos países árabes de modo geral, é por assim dizer, desconhecida em Portugal. A própria Cinemateca, ao longo dos últimos 20 anos, além de projeções esparsas, só organizou três Ciclos dedicados a estas cinematografias: um ao cinema egípcio em 1996, um ao argelino em 2001 e um breve ciclo de três filmes dedicado ao cinema tunisino atual, em janeiro do ano passado. No entanto, a cinematografia tunisina não é recente. As primeiras imagens do país foram captadas em 1896 pelos operadores Lumière e no ano seguinte foram organizadas as primeiras projeções. A primeira longa-metragem data de 1924. O país tornou-se independente em março de 1956, dotou-se de estruturas laicas (o que se refletiu em particular na condição feminina) e investiu seriamente na educação. Em 1958, foi fundada a primeira revista de cinema do país independente, pelo cineclube de Sfax. A primeira longa-metragem realizada por um tunisino depois desta data foi feita em 1966: *AL FAJR* (“A AURORA”), de Omar Khelifi. Neste mesmo ano foram criadas as Jornadas de Cinema de Cartago, um festival internacional que permitia ao público familiarizar-se com a melhor produção internacional, mas cujos prémios eram reservados a filmes do mundo árabe e da África Negra. Em 1967, seria fundado um bem equipado estúdio e, em 1971, seria publicado o primeiro livro sobre a História do cinema na Tunísia. Nos anos sessenta e setenta surgiram diversos nomes marcantes, num contexto estável e otimista. Mas as incertezas políticas do período final do longo “reinado” de Habib Bourguiba (1957-87) e o completo endurecimento político do regime após a deposição do “Grande Combatente”, tornaram a situação do cinema tunisino muito difícil até à revolução de janeiro de 2011. Neste Ciclo propomos uma visão histórica, embora não exaustiva, do cinema tunisino, com dois dos filmes mais célebres desta cinematografia, que obtiveram êxito nos circuitos internacionais de autor nos anos noventa (*HALFAOUINE* e “OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO”), dois filmes de Nouri Bouzid, um dos nomes mais consagrados do cinema do país, um de outro nome importante, Mahmoud ben Mahmoud, um filme de produção recente e, para rematar, um retrato do fundador do Festival de Cartago, o homem que foi a consciência cultural do cinema tunisino nos anos sessenta e setenta, Tahar Chéria. Em sete filmes, uma mostra do belo cinema de um país tão próximo e tão distante. Os filmes do programa são primeiras exhibições na Cinemateca.



ASFOUR STAH

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [6] 19:00**

ASFOUR STAH

“*Halfaouine, o Rapaz*”
de Ferid Boughedir

com Selim Boughedir, Moustapha Adouani,
Rabia Ben Abdallah

Tunísia, França, 1990 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa-metragem de ficção de um conhecido crítico, que já realizara documentários sobre o cinema árabe e o da África Negra, ASFOUS TAH (conhecido em francês como HALFAOUINE, L'ENFANT DES TERRASSES) obteve um autêntico êxito no circuito internacional de cinemas de arte. Trata-se da história de um rapaz de 12 anos que deve jogar com as diferenças entre a sensualidade do mundo feminino (onde em breve deixará de ser admitido, por ter atingido a puberdade) e o mundo masculino, muito mais duro. Sélim Nassib escreveu à época no *Libération*: “A sensualidade é mostrada de maneira tão justa e com tamanha violência que leva tudo de roldão. O filme de Boughédier deixa-nos o sabor do fruto proibido”.

► **SALA LUÍS DE PINA | Sex. [7] 18:30**

SAMT EL QUSUR

“*Os Silêncios do Palácio*”
de Mofida Tlatli

com Amel Hedhili, Najia Ouerghi, Hamd Sabry

Tunísia, 1994 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Estreia na realização de uma importante montadora que não trabalhou apenas no seu país natal (EL-HAIMOUNE, apresentado neste Ciclo; OMAR GATLATO, clássico do cinema argelino; o palestino NASHID AL-NAJARI / “O CÂNTICO DAS PEDRAS”). SAMT EL QUSUR foi apresentado com muito êxito no Festival de Cannes e teve uma brilhante carreira comercial em França. Ambientado no fim do domínio colonial francês, o filme conta a história de uma garota que vive num palácio, onde a sua mãe trabalha como criada. A pouco e pouco, a miúda descobre que a mãe, como todas as outras criadas, é forçada a fazer favores sexuais aos patrões. “Quem puder imaginar uma versão feminista de O PADRINHO II num cenário de Paradjanov, captará algo da coragem e da força da imaginação deste filme”, observou Mark Sinker na revista *Sight & Sound*.

► **SALA LUÍS DE PINA | Seg. [10] 18:30**

ABUD

“*Travessias*”

de Mahmoud Ben Mahmoud

com Fahdal Zahiri, Julian Negulesco, Eva Darlan

Tunísia, Itália, 1983 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1947 e formado em cinema pelo INSAS, de Bruxelas, Mahmoud Ben Mahmoud é um dos nomes mais importantes do cinema tunisino. O realizador estreou-se no cinema com este filme e teve de esperar mais oito anos para realizar a sua segunda longa-metragem. ABUD conta-nos a história de dois

passageiros clandestinos, um árabe e um polaco, num “ferry-boat” que liga a Grã-Bretanha à Bélgica. Os dois homens não são autorizados a desembarcar em nenhum dos dois países e permanecem prisioneiros dentro do barco. A partir de uma situação perfeitamente verosímil, Mahmoud ben Mahmoud fez um filme sobre um tema muito mais vasto: “Até hoje, só prosperámos quando estivemos ocupados ou exilados”.

► **SALA LUÍS DE PINA | Qua. [12] 18:30**

SFAYA MIN DHAHAB

“*Os Cascos de Ouro*”
de Nouri Bouzid

com Hichem Rstom, Hammad Zamouk, Michkret Krifa

Tunísia, França, 1989 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nouri Bouzid é um dos mais conhecidos realizadores tunisinos e o único que tem mais do que um título selecionado neste breve Ciclo. O seu filme de estreia, RIH ESSED / “O HOMEM DE CINZAS” (1986), marcou a sua época. Em SFAYA MIN DHAHAB, o protagonista sai da cadeia, para onde o levaram as suas ideias políticas e é recebido por uma Tunísia que parece apagada. A realidade do país não mudara, contrariamente ao que ele e outros intelectuais tinham previsto. “Depois de RIH ESSED / “O HOMEM DE CINZAS”, mais um hino dolente à liberdade de pensamento, por um autêntico cineasta de África” (*Segnocinema*).

► **SALA LUÍS DE PINA | Seg. [17] 18:30**

MAKING OF

de Nouri Bouzid

com Lofti Abdelli, Afef Ben Mahmoud, Fatima Bem Saidane

Tunísia, 2006 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A sétima longa-metragem de Nouri Bouzid trata um tema que já foi abordado por diversos filmes de ficção no mundo árabe: o fundamentalismo islâmico. MAKING OF conta-nos a história de um jovem tunisino que gosta da dançar “breakdance” e gozar a vida, mas acaba por ser seduzido pelos fundamentalistas. O filme mostra o processo de doutrinação, que começa por criar um ambiente de segurança e conforto, antes que o “mestre” tente convencer o discípulo a aceitar transformar-se num bombista suicida, exaltando o martírio. Para chamar o espectador de volta à realidade, o ator principal por vezes volta-se para a câmara e discute a sua personagem com o realizador.



TAHAR CHÉRIAA, A SAWMABIRA TAFEAL BAOBAB

► **SALA LUÍS DE PINA | Ter. [18] 18:30**

WIJDÈNE

de Hmida Bem Ammar

Tunísia, 2012 – 55 min / legendado eletronicamente em português | M/12

WIJDÈNE é um docudrama sobre o culto dos santos muçulmanos no Magrebe, a partir da Idade Média, que adquiriu uma importância que não tem paralelo no resto do mundo islâmico. Estas figuras santas tinham um importante papel social, entre outros motivos por servirem de mediadores entre as populações civis e os guerreiros que percorriam a região a cavalo.

► **SALA LUÍS DE PINA | Qua. [19] 18:30**

TAHAR CHÉRIAA, A SAWMABIRA TAFEAL BAOBAB

“*Tahar Chériaa – À Sombra do Baobá*”

de Mohamed Challouf

Tunísia, 2010 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mohamed Challouf descreve este seu documentário como “um dever de memória: transmitir às novas gerações aquilo que elas não sabem”. O filme é uma homenagem ao crítico e programador tunisino Tahar Chériaa (1927-2010), considerado um dos pais do cinema africano, por ter sido o fundador, em 1966, das Jornadas Cinematográficas de Cartago, o primeiro festival no mundo inteiramente dedicado às cinematografias do mundo árabe e da África Negra. “A grande dificuldade foi convencer as autoridades que os prémios deveriam ser dados apenas a filmes originários destes países”, conta o homenageado a dada altura do filme de Mohamed Challouf, que é quase inteiramente composto por material de arquivo.

1	SÁBADO
11H00	SALÃO FOZ 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA ATELIER
	OPERADOR DE CÂMARA POR UM DIA!
15H00	SALÃO FOZ 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
	THE CAMERAMAN Buster Keaton, Edward Sedgwick
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
	SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN João César Monteiro
	GERTRUD Carl Th. Dreyer
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THE MARRIAGE CIRCLE Ernst Lubitsch
3	SEGUNDA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THAT LADY IN ERMINE Ernst Lubitsch, Otto Preminger
18H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II
	DEBATE
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THE SMILING LIEUTENANT Ernst Lubitsch
4	TERÇA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THE LOVE PARADE Ernst Lubitsch
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II
	O DOM DAS LÁGRIMAS JOHN FROM João Nicolau
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THREE WOMEN Ernst Lubitsch
5	QUARTA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THE SMILING LIEUTENANT Ernst Lubitsch
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CARTA BRANCA A PAULA REGO
	BLACK NARCISSUS Michael Powell, Emeric Pressburger
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II
	PLUTÃO A GUEST + A HOST = A GHOST Jorge Jácome
	INFINITO AULA DE CONDUÇÃO PEDRO André Santos, Marco Leão
6	QUINTA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	PARAMOUNT ON PARADE Ernst Lubitsch
18H30	SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
	FILHA DA MÃE João Canijo

19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMA TUNISINO
	ASFOUR STAH “Halfaouine, o Rapaz” Ferid Boughedir
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	IL SORPASSO Dino Risi

7	SEXTA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	IL GAUCHO Dino Risi
18H30	SALA LUÍS DE PINA CINEMA TUNISINO
	SAMT EL QUSUR “Os Silêncios do Palácio” Moufida Tlatli
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II
	RIO CORGO Sérgio da Costa, Maya Kosa
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	ROSITA Ernst Lubitsch

8	SÁBADO
15H00	SALÃO FOZ 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
	HAURU NO UGOKU SHIRO O Castelo Andante Hayao Miyazaki
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
	WHITE HUNTER, BLACK HEART Clint Eastwood
	THE AFRICAN QUEEN John Huston
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	POVERI MA BELLI Dino Risi

10	SEGUNDA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	SONO FOTOGENICO Dino Risi
18H30	SALA LUÍS DE PINA CINEMA TUNISINO
	ABUD “Travessias” Mahmoud Ben Mahmoud
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CARTA BRANCA A PAULA REGO
	SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS Walt Disney (supervisão de realização de David Hand)
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	UNA VITA DIFFICILE Dino Risi

11	TERÇA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	PROFUMO DI DONNA Dino Risi
18H30	SALA LUÍS DE PINA LUBITSCH AMERICANO
	THE LOVE PARADE Ernst Lubitsch
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	IL VEDOVO Dino Risi

21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO MANUEL PINA: MEMÓRIA DO CINECLUBISMO
	THE JUGGLER Edward Dmytryk

12	QUARTA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	OPERAZIONE SAN GENNARO Dino Risi
18H30	SALA LUÍS DE PINA CINEMA TUNISINO
	SFAYA MIN DHAHAB “Os Cascos de Ouro” Nouri Bouzid
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD “RINO LUPO: MULHERES DA BEIRA / OS LOBOS”
	OS LOBOS Rino Lupo
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	SO THIS IS PARIS Ernst Lubitsch

13	QUINTA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CARTA BRANCA A PAULA REGO
	LOS OLVIDADOS Luís Buñuel
18H30	SALA LUÍS DE PINA LUBITSCH AMERICANO
	PARAMOUNT ON PARADE Ernst Lubitsch
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI
	I MOSTRI Dino Risi
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO LUBITSCH AMERICANO
	THE PATRIOT ETERNAL LOVE Ernst Lubitsch

17	SEGUNDA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR CLÁSSICOS ÀS MATINÉIS
	HATARI! Howard Hawks
18H30	SALA LUÍS DE PINA CINEMA TUNISINO
	MAKING OF Nouri Bouzid
19H00	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II
	HOMENAGEM A QUEM NÃO TEM ONDE CAIR MORTO Patrick Mendes
	QUATRO HORAS DESCALÇO ANTERO Ico Costa
	LUMINITA BROTHER André Marques
21H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO CARTA BRANCA A PAULA REGO
	LA RONDE Max Ophuls

18	TERÇA-FEIRA
15H30	SALA M. FÉLIX RIBEIRO 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR CLÁSSICOS ÀS MATINÉIS
	STAR WARS, EPISODE IV: A NEW HOPE George Lucas
18H30	SALA LUÍS DE PINA CINEMA TUNISINO
	WIJDÈNE Hmida Bem Ammar

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARTA BRANCA A PAULA REGO

GIULIETTA DEGLI SPIRITI
Federico Fellini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

AMA-SAN
Cláudia Varejão

19 QUARTA-FEIRA

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
CLÁSSICOS ÀS MATINÉS

LES VACANCES DE MR. HULOT
Jacques Tati

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CINEMA TUNISINO

TAHAR CHÉRIAA, A SAWMABIRA TAFEAL
BAOBAB
“Tahar Chériaa – À Sombra do Baobá”
Mohamed Challouf

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

MAGIAE NATURALIS
APANHAR LARANJAS
SQUARE DANCE, LOS ANGELES COUNTY,
CALIFORNIA, 2013
Sílvia das Fadas
MAIO MADURO MAIO
LONGE
José Oliveira
ADEUS LISBOA
João Rodrigues

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARTA BRANCA A PAULA REGO

BARRY LYNDON
Stanley Kubrick

20 QUINTA-FEIRA

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR | CLÁSSICOS
ÀS MATINÉS

SCARAMOUCHE
George Sidney

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: DINO RISI

VEDO NUDO
Dino Risi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

PÉ NA TERRA
LACRAU
João Vladimiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEZ ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR | CINEMA E
EDUCAÇÃO

RÉVOLUTION ÉCOLE 1918-1939
Joanna Grudzinska

21 SEXTA-FEIRA

10H00 – 17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEZ ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
CINEMA E EDUCAÇÃO

ENCONTRO CINEMA E EDUCAÇÃO

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

HONG JUN QIAO / RED ARMY BRIDGE
Qian Yunda
HOUZI LAO YUE / MONKEYS FISH THE
MOON
Zhou Keqin
LU LING / BELL ON A DEER
Tang Cheng, Wu Qain

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEZ ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR / CINEMA E
EDUCAÇÃO

SELSKAYA UCHITELNITSA
“A Professora da Aldeia”
Mark Donskoy

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

IMACULADO
Gonçalo Waddington
CAPITÃO FALCÃO
João Leitão

22 SÁBADO

10H00 – 13H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DEZ ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
CINEMA E EDUCAÇÃO

ENCONTRO CINEMA E EDUCAÇÃO

11H00 – 13H00 | SALÃO FOZ | PORTAS ABERTAS
NA CINEMATECA JÚNIOR

PROGRAMA A ANUNCIAR

14H00 | SALA LUÍS DE PINA
MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS

PROGRAMA A ANUNCIAR

15H00 | SALÃO FOZ | 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE KID
Charles Chaplin

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

FRANKENSTEIN
James Whale
EL ESPIRITU DE LA COLMENA
Victor Erice

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

ESTRELA DA TARDE
Madalena Miranda
CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI
ARTUR
Cláudia Rita Oliveira

24 SEGUNDA-FEIRA

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
CLÁSSICOS ÀS MATINÉS

A HIGH WIND IN JAMAICA
Alexander Mackendrick

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

FINAL FANTASY: THE SPIRITS WITHIN
Hironobu Sakaguchi, Monotori Sakakibara

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

AS OPERAÇÕES SAAL
João Dias

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

PRAXIS
Bruno Moraes Cabral
O MEDO À ESPREITA
Marta Pessoa

26 QUARTA-FEIRA

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
CLÁSSICOS ÀS MATINÉS

STAGECOACH
John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

O DEDO
ESTAÇÃO
CRÓNICA PARISIENSE
Luís Miguel Correia
ITOCULO 2009
Nuno Ventura Barbosa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARTA BRANCA A PAULA REGO

BREAKING THE WAVES
Lars von Trier

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINED

O SANGUE
Pedro Costa

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

VIVA PORTUGAL!
Malte Rauch, Christiane Gerhards, Serge
July, Samuel Schirmbeck

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARTA BRANCA A PAULA REGO

TODO SOBRE MI MADRE
Pedro Almodóvar

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

TERRITÓRIOS
DIÁRIO
Mónica Baptista
A TORRE
TERRA DE NINGUÉM
Salomé Lamas

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O QUE QUERO VER

MORGAN!
Karel Reisz

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CARTA BRANCA A PAULA REGO

ALDEIA DA ROUPA BRANCA
Chianca de Garcia

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

TIO RUI
MARIA SEM PECADO
Mário Macedo
COMO ME APAIXONEI POR EVAS RAS
André Gil Mata

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CARTA BRANCA A PAULA REGO

II RACCONTO DEI RACCONTI
Matteo Garrone

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA | ATELIER

POR DETRÁS DOS DESENHOS DE ALICE

14H00 | SALA LUÍS DE PINA
MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS

PROGRAMA A ANUNCIAR

15H00 | SALÃO FOZ | 10 ANOS DE CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA

O MENINO E O MUNDO
Alê Abreu

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL

ONLY ANGELS HAVE WINGS
Howard Hawks
ADIEU AU LANGAGE
Jean-Luc Godard

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
COM A LINHA DE SOMBRA

CEM RAIOS T’ABRAM
Cem Raios T’Abram
TEARES
Mónica Baptista
A TRAMA E O CÍRCULO
Mariana Caló, Francisco Queimadela

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

ANTÓNIO, LINDO ANTÓNIO
Ana Maria Gomes
A ÚLTIMA ÁRVORE ANALÓGICA
AINDA HÁ PASTORES?
Jorge Pelicano

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – II

Continuam as sessões sobre os novos olhares do cinema português, uma escolha de várias propostas criativas, em diferentes géneros e formatos, que nos mostra a efervescência e a diversidade de um cinema que tem recebido, ano após ano, um interesse crescente por parte do público nacional e estrangeiro (tanto em mostras nacionais como por recorrentes prémios em festivais internacionais de cinema). Organizamos também, este mês, o *primeiro debate* sobre os filmes já exibidos, e os caminhos por eles apontados, no dia *3 de abril, às 18h30, na Sala M. Félix Ribeiro*, uma discussão que se irá prolongar em dois outros encontros, em maio e junho, onde propomos discutir, com a presença de vários realizadores deste Ciclo, os rumos e a vitalidade que o cinema português tem oferecido nos últimos anos.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [3] 18h30**

DEBATE

Primeiro dos debates sobre os filmes do Ciclo já exibidos, e os caminhos por eles apontados. A discussão prolongar-se-á em dois outros encontros, em maio e junho, propondo a discussão dos rumos e a vitalidade que o cinema português tem oferecido nos últimos anos. Entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [4] 19:00**

O DOM DAS LÁGRIMAS

de João Nicolau

com Ana Sofia Ribeiro, Filipe Mesquita, Frederico NS, Helena Carneiro, Lígia Soares, Nuno Rodrigues, Sandra Marcos

Portugal, 2012 – 27 min

JOHN FROM

de João Nicolau

com Júlia Palha, Clara Riedenstein, Filipe Vargas, Leonor Silveira, Adriano Luz

Portugal, França, 2015 – 95 min

duração total da projeção: 122 min | M/12

Dois trabalhos recentes de João Nicolau que mostram um universo de fantasia e histórias de amor, feitas de música e fábulas, ancorado na nossa realidade. O DOM DAS LÁGRIMAS (primeira exibição na Cinemateca) foi um dos vários trabalhos produzidos, dentro do cinema português, para Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, um olhar inspirado pelo seu contacto com a cidade. JOHN FROM, por sua vez, é a mais recente estreia do realizador, um regresso ao seu bairro de Telheiras, em Lisboa, através da vida e das fantasias de uma jovem adolescente que se apaixona por um fotógrafo mais velho e as histórias de viagens e aventuras que ele lhe inspira.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [5] 19:00**

PLUTÃO

de Jorge Jácome

com David Cabecinha, Joana de Verona

Portugal, 2013 – 30 min

A GUEST + A HOST = A GHOST

de Jorge Jácome

com David Cabecinha, Jorge Jácome, Marta Simões, Faye Mullen, Marco da Silva Ferreira

França, 2015 – 15 min

INFINITO

de André Santos, Marco Leão

com Adriana Bolito, Maria Bolito Xavier

Portugal, 2011 – 10 min

AULA DE CONDUÇÃO

de André Santos, Marco Leão

com Maria João Pinho, João Soares dos Reis

Portugal, 2015 – 17 min

PEDRO

de André Santos, Marco Leão

com Filipe Abreu, João Villas-Boas, Marcello Urgeghe, Rita Durão

Portugal, 2016 – 20 min

duração total da projeção: 92 min | M/14

O interesse multidisciplinar de Jorge Jácome (cinema, vídeo, dança) tem criado uma carreira singular no jovem cinema português: a exploração de narrativas tanto clássicas (PLUTÃO) como experimentais (A GUEST + A HOST = A GHOST) que se unem aos moldes da ficção científica para explorar as zonas sentimentais e sensoriais das suas personagens. André Santos e Marco Leão (INFINITO, AULA DE CONDUÇÃO e PEDRO) exploram, em tons mais realistas, os motivos que unem e separam as relações de amor e de família, fazendo,

da intimidade, um lugar de cinema por excelência. Todos os filmes têm a sua primeira exibição na Cinemateca.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [7] 19:00**

RIO CORGO

de Sérgio da Costa, Maya Kosa

Suíça, Portugal, 2015 – 95 min | M/12

RIO CORGO é um olhar que junta realidade e fantasia na hora de retratar a vida de Sr. Silva, um vagabundo que habita uma aldeia do Douro e que conhece uma jovem adolescente com quem estabelece uma relação de amizade. A primeira longa-metragem da dupla luso-suíça Sérgio da Costa e Maya Kosa, inspirada na vida e ficção do seu protagonista, transporta, também, alguns ares de western português para dentro da sua realidade, um conjunto de ingredientes que mereceu em 2015, no doclisboa, o prémio de Melhor Documentário Português. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [17] 19:00**

HOMENAGEM A QUEM NÃO TEM ONDE CAIR MORTO

de Patrick Mendes

com Andresa Soares, João Paulo Santos, José Manuel Rodrigues

Portugal, 2011 – 25 min

QUATRO HORAS DESCALÇO

de Ico Costa

com Sérgio Costa

Portugal, 2012 – 15 min

ANTERO

de Ico Costa

com Cláudio da Silva, Helder Pechorro Correia, Nádía Cardoso

Portugal, 2014 – 21 min

LUMINITA

de André Marques

Portugal, Roménia, 2013 – 20 min

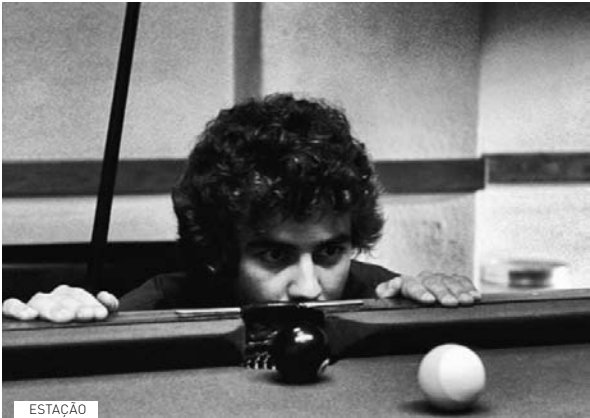
BROTHER

de André Marques

Portugal, França, 2016 – 16 min

duração total da projeção: 97 min | M/12

Uma sessão que junta aproximações ao clima de terror, suspense e géneros vizinhos no cinema português. HOMENAGEM A



ESTAÇÃO



JOHN FROM

QUEM NÃO TEM ONDE CAIR MORTO, de Patrick Mendes, é um dos vários trabalhos de um dos cineastas que tem explorado, com maior eficiência, esse território dramático e estético. Ico Costa, realizador que tem trabalhado, entre os campos da ficção e do documentário, diferentes registos dramáticos, exhibe, em QUATRO HORAS DESCALÇO e ANTERO, histórias de fugitivos e vinganças, enquanto André Marques, também com um olhar multifacetado, traz-nos, em LUMINITA, uma viagem de luto entre dois irmãos, e, com BROTHER, o seu trabalho mais recente. Primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [18] 21:30**

AMA-SAN

de Cláudia Varejão

Portugal, 2016 – 112 min | M/12

AMA-SAN é o resultado de uma viagem de Cláudia Varejão ao Japão e de um profundo mergulho nas suas águas, de onde nos traz um retrato elegante da vida de três mulheres “ama” (ou “pessoa do mar”): três mulheres de gerações diferentes dedicam-se à perigosa prática do mergulho em apneia para recolher tesouros marinhos, algas e pérolas. O olhar sobre o seu trabalho e a sua vida quotidiana leva-nos, também, para os traços, em corpo e espírito, de uma vida de raízes ancestrais e de uma estrutura familiar semimatriarcal. Vencedor da Competição Nacional do docLisboa 2016 e primeira exibição na Cinemateca.

▶ **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [19] 19:00**

MAGIAE NATURALIS

de Sílvia das Fadas

Portugal, EUA, 2011 – 3 min

APANHAR LARANJAS/PICKING ORANGES

de Sílvia das Fadas

Portugal, EUA, 2012 – 1 min

SQUARE DANCE, LOS ANGELES COUNTY, CALIFORNIA, 2013

de Sílvia das Fadas

Portugal, EUA, 2013 – 9 min

MAIO MADURO MAIO

de José Oliveira

com Marta Ramos, José Lopes

Portugal, 2014 – 8 min

LONGE

de José Oliveira

com José Lopes, Manuel José Martins, Rui Carvalho, Carlos Carvalho

Portugal, 2016 – 36 min

ADEUS LISBOA

de João Rodrigues

Portugal, 2012 – 20 min

duração total da projeção: 77 min | M/12

Três realizadores que, nos últimos anos, são exemplos do espírito independente e artesanal no jovem cinema português. Sílvia das Fadas (MAGIAE NATURALIS, APANHAR LARANJAS; SQUARE DANCE, LOS ANGELES COUNTY, CALIFORNIA, 2013) explora o movimento poético da memória, dos lugares, e do cinema com recurso à matéria da película. José Oliveira (MAIO MADURO MAIO e LONGE) inspira-se na sua biografia, nas suas origens, e na sua chegada a Lisboa para evocar heróis

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [22] 21:30****ESTRELA DA TARDE**

de Madalena Miranda

Portugal, 2004 – 25 min

CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR

de Cláudia Rita Oliveira

Portugal, 2016 – 85 min / legendado em português

duração total da projeção: 110 min | M/12

ESTRELA DA TARDE, documentário de Madalena Miranda (primeira exibição na Cinemateca), é um olhar sobre a vida quotidiana de uma dona de casa, nos subúrbios de Lisboa, e a repetição de tarefas atravessadas por músicas que a transportam para fora da sua rotina. CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR (Prémio do Público no doclisboa 2016), de Cláudia Rita Oliveira, é uma viagem pelo presente e passado do poeta Cruzeiro Seixas, figura maior do surrealismo português, e pela sua história pessoal, criativa, e de correspondência com Mário Cesariny.

retratos geracionais de profunda sensibilidade (ESTAÇÃO, no presente, e CRÓNICA PARISIENSE, a partir do encontro entre os compositores Fernando Lopes-Graça e Béla Bartók). O segundo, coargumentista de ESTAÇÃO, assina, em ITOCULO 2009, um documentário sobre um projeto de desenvolvimento educativo e agrícola, no interior de Moçambique, e a sua vida comunitária. ITOCULO 2009 é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [27] 21:30****TERRITÓRIOS**

de Mónica Baptista

Portugal, 2009 – 11 min

DIÁRIO

de Mónica Baptista

Portugal, 2011 – 23 min

A TORRE

de Salomé Lamas

com Christoph Both-Asmus, Kolja Kravchenko

Portugal, 2015 – 6 min

TERRA DE NINGUÉM

de Salomé Lamas

Portugal, 2012 – 72 min

duração total da projeção: 112 min | M/12

Os vários trabalhos de Mónica Baptista e Salomé Lamas mostram dois olhares que, dentro do cinema português, têm conseguido explorar as diferenças e fronteiras entre várias plataformas artísticas, seja no contacto do cinema com a vídeo-arte, a fotografia, ou, até, a História contemporânea. Enquanto DIÁRIO é um filme construído a partir de um diário fotográfico, TERRITÓRIOS traz-nos uma viagem a bordo do comboio transiberiano e as histórias que se juntam, entre um passageiro russo e um passageiro checheno, no vagão da terceira classe. A TORRE, de Salomé Lamas, é uma curta experimental a partir de material produzido no seu filme “EXTINÇÃO”, enquanto TERRA DE NINGUÉM, vencedor de quatro prémios no doclisboa 2012 (entre os quais melhor filme português), centra-se num retrato de Paulo, antigo mercenário político português. DIÁRIO, TERRITÓRIOS e TERRA DE NINGUÉM têm a sua primeira exibição na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [28] 19:00****TIO RUI**

de Mário Macedo

Portugal, 2011 – 32 min

MARIA SEM PECADO

de Mário Macedo

Portugal, 2016 – 29 min

COMO ME APAIXONEI POR EVA RAS

de André Gil Mata

Portugal, Bósnia e Herzegovina, 2016 – 74 min

duração total da projeção: 135 min | M/12

O cinema junta uma família e pessoas que, no quotidiano, foram afastadas pelas circunstâncias da vida real: Rui, tio de Mário Macedo, vem visitar a família depois de uma rara saída da cadeia (TIO RUI). Dez anos depois de concluir a sua pena, regressa a casa da sua mãe (MARIA SEM PECADO), que luta agora com a doença de Alzheimer e que se esforça para conseguir reconhecer o filho do qual esteve afastada. COMO ME APAIXONEI POR EVA RAS traz-nos, pelo cinema de André Gil Mata, um outro olhar inspirado no movimento da realidade: aqui, a rotina de uma projecionista que continua a exhibir os poucos filmes jugoslavos com cópias existentes, cujas imagens nos levam, também elas, para uma viagem pelo passado e a memória. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [29] 21:30****ANTÓNIO, LINDO ANTÓNIO**

de Ana Maria Gomes

França, Brasil, Portugal, 2015 – 43 min

A ÚLTIMA ÁRVORE ANALÓGICA

de Jorge Pelicano

Portugal, 2015 – 4 min

AINDA HÁ PASTORES?

de Jorge Pelicano

Portugal, França, 2006 – 72 min

duração total da projeção: 119 min | M/12

ANTÓNIO, LINDO ANTÓNIO, filme vencedor da competição nacional do último Curtas Vila do Conde, mergulha na história de família da realizadora Ana Maria Gomes para desvendar as razões pelas quais o seu tio António nunca mais regressou, à sua aldeia natal, depois de ter emigrado para o Brasil. Jorge Pelicano, também ele galardoado pelos seus vários trabalhos, mostra, nesta sessão, a curta metragem A ÚLTIMA ÁRVORE ANALÓGICA e a primeira obra AINDA HÁ PASTORES?, um retrato de uma profissão em vias de extinção através de um jovem pastor de 27 anos na paisagem do vale da Serra da Estrela.

e inspirações da história do cinema. Por fim, João Rodrigues exhibe ADEUS LISBOA, um filme de reencontro entre um pai doente e o seu filho, também na capital, produzido no âmbito da Escola Superior de Teatro e Cinema. Os filmes de Sílvia das Fadas e MAIO MADURO MAIO, de José Oliveira, têm as suas primeiras exposições na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [20] 19:00****PÉ NA TERRA**

de João Vladimiro

Portugal, 2006 – 20 min

LACRAU

de João Vladimiro

Portugal, França, 2013 – 99 min

duração total da projeção: 119 min | M/12

João Vladimiro tem explorado as fronteiras da linguagem documental com outras formas narrativas. Em PÉ NA TERRA, o seu olhar vai ao encontro de um território criado por tio Zé, vindo da Serra da Estrela para Lisboa, num terreno junto a uma construção do metropolitano de Lisboa, enquanto LACRAU (Melhor Filme Português no IndieLisboa 2013) alimenta-se da matéria da película, em 16mm, para oferecer um olhar experimental sobre a paisagem do interior português e o movimento da sua vida e natureza. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [21] 21:30****IMACULADO**

de Gonçalo Waddington

com Gonçalo Waddington, Isabel Abreu, Carla Maciel, Helena Oliveira

Portugal, 2013 – 16 min

CAPITÃO FALCÃO

de João Leitão

com Gonçalo Waddington, David Chan Cordeiro, José Pinto, Matamba Joaquim, Carla Maciel

Portugal, 2015 – 106 min

duração total da projeção: 122 min | M/12

Uma sessão marcada pelo trabalho do ator e realizador de Gonçalo Waddington e, também, pela comédia satírica portuguesa sob direção de João Leitão. IMACULADO, curta-metragem de Waddington, traz-nos o ator num trabalho em tons dramáticos e contidos, onde explora a história de um homem, no interior rural, que vive com uma estranha mudança no seu corpo. CAPITÃO FALCÃO, por sua vez, usa a comédia inspirada no universo “pulp” para trazer a história de um super-herói salazarista e do seu “side-kick” Puto Perdiz, um dupla que luta contra os perigos democráticos e comunistas que ameaçam a vida do regime. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [24] 19:00****AS OPERAÇÕES SAAL**

de João Dias

Portugal, 2007 – 120 min | M/12

AS OPERAÇÕES SAAL, documentário de João Dias, é uma viagem pela memória do importante programa SAAL (Serviço Ambulatório de Apoio Local), realizado entre 1974 e 1976, com vista à reconstrução urbana de um Portugal pós-revolucionário e empobrecido. As suas imagens de arquivo, os documentos sobre a época, e o reencontro com arquitetos e a população que participaram nele (com as suas próprias mãos), faz deste filme um abrangente documento de um período marcante do país, da sua história recente, e de um projeto de habitação que envolveu arquitetos e cidadãos numa iniciativa única e revolucionária.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Seg. [24] 21:30****PRAXIS**

de Bruno Moraes Cabral

Portugal, 2015 – 28 min

O MEDO À ESPREITA

de Marta Pessoa

Portugal, 2015 – 86 min

duração total da projeção: 114 min | M/12

Uma sessão que, na véspera de 25 de Abril, recupera o testemunho, em O MEDO À ESPREITA, com entrevistas e filmagens de Marta Pessoa, sobre a vida de presos políticos e cidadãos perseguidos pela PIDE, revelando, aos espectadores de hoje, o ambiente de perseguição da vida quotidiana portuguesa durante o Estado Novo. A abrir a sessão, PRAXIS (Melhor Curta-Metragem Portuguesa no doclisboa 2011), de Bruno Cabral, traz-nos um olhar sobre as práticas polémicas e ainda recorrentes das praxes na vida universitária portuguesa. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [26] 19:00****O DEDO**

de Luís Miguel Correia

com Francisco Brás, Sara Cipriano

Portugal, 2005 – 6 min

ESTAÇÃO

de Luís Miguel Correia

com João Fagundes, Sara Cipriano, Frederico Moreno, Miguel do Carmo, Inês Vaz

Portugal, 2007 – 32 min

CRÓNICA PARISIENSE

de Luís Miguel Correia

com Francisco Tavares, Francis Seleck, Patrícia Andrade, Sylvie Canape, Vítor d’Andrade, Pedro Lacerda, António Fonseca, Marie Carré

Portugal, 2012 – 25 min

ITOCULO 2009

de Nuno Ventura Barbosa

Portugal, 2009 – 60 min

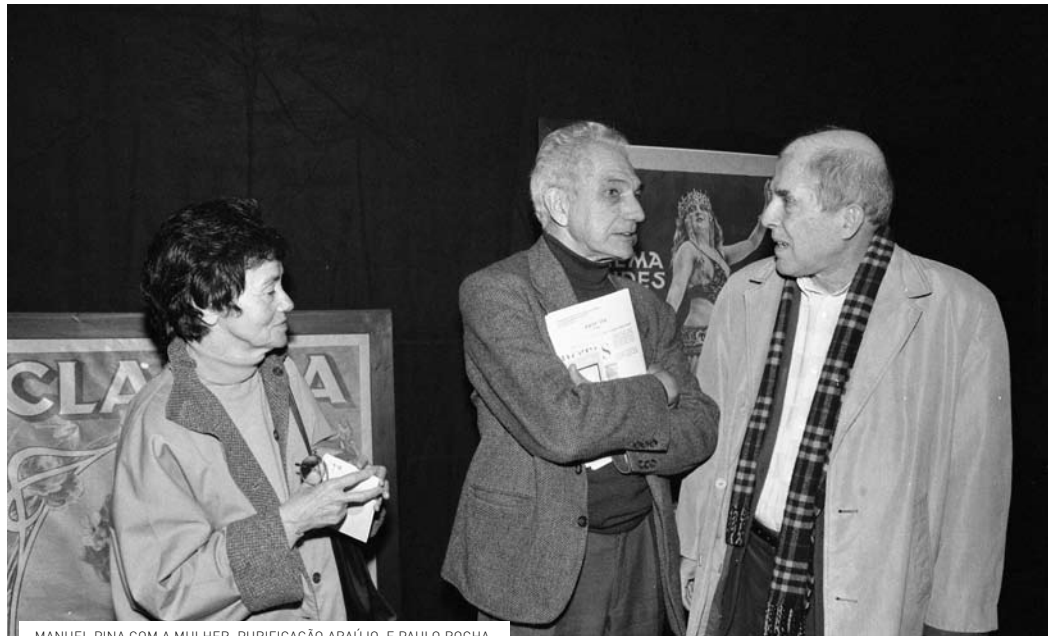
duração total da projeção: 123 min | M/12

A sessão junta dois colaboradores: Luís Miguel Correia e Nuno Ventura Barbosa. O primeiro, com três curtas, mostra um olhar e um uso inteligente da música (O DEDO) para criar dois

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MANUEL PINA: MEMÓRIA DO CINECLUBISMO

“O que me dói, hoje em dia, não é apenas não se falar de cineclubismo (...) mas também verificar que, quando, por milagre, se faz referência aos cineclubes, se mostra ou uma grande ignorância ou uma declarada indiferença, diminuindo a dimensão da obra que realizaram.” Estas palavras de Manuel Pina (extraídas de um livro que deixou



MANUEL PINA COM A MULHER, PURIFICAÇÃO ARAÚJO, E PAULO ROCHA, NA SESSÃO COMEMORATIVA DOS 40 ANOS DE SESSÕES DA CINEMATECA EM 20 DE NOVEMBRO DE 1998 | FOTO NUNO SARAIVA

pronto para publicação e que aqui reproduzimos com o devido acordo da família) exprimem bem o que foi o âmago da atividade de cinema do seu autor, e a que ponto no âmago desse âmago estava tanto a paixão como, até ao fim, a defesa de uma causa. Falecido no passado dia 17 de fevereiro, o que perdemos com a sua morte foi então, antes de mais, uma das grandes referências desse movimento que, persistindo nos nossos dias, desempenhou um papel crucial em toda a História do cinema em Portugal na segunda metade do século XX.

Nascido em Maputo (Lourenço Marques) em 1929, Manuel Pina veio para Lisboa aos 18 anos, e foi na universidade que integrou o núcleo fundador de um dos primeiros cineclubes de Lisboa (o Cineclube Universitário, cujo lançamento, a seguir ao do ABC, começou a ser preparado em 1951). Pouco depois iniciou a sua colaboração com a revista *Imagem*, e, na sequência disso, com o Cineclube Imagem (terceiro dos cineclubes que arrancaram em Lisboa nesse período de 1951/52) onde veio ser um dos principais dirigentes entre meados da década de cinquenta e finais da década de oitenta. Também nesta última década (em 1986), foi eleito Presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Cineclubes, cargo que ocupou até 1994.

Se este foi o cerne, houve muita coisa à volta, no cinema e não só. Manuel Pina publicou regularmente crítica de cinema, em revistas e jornais (*Vértice*, *Seara Nova*, *Diário de Lisboa*, *República*, *Jornal de Notícias*...) entre os

anos cinquenta e setenta, animou uma filмотeca empresarial de referência (a Filмотeca da Shell Portuguesa, que teve grande importância para a própria atividade dos cineclubes), exerceu longa atividade pedagógica de cinema junto de crianças e jovens dentro e fora do movimento cineclubista, colaborou num filme produzido pelo Cineclube do Porto (AUTO DA FLORIPES, 1959) e era, à data da sua morte, Presidente do Comité Português para a UNICEF. “Last but not the least”, foi ainda um homem *desta casa*, tendo sido um dos representantes do meio cinematográfico português convidados para integrar o grupo que assessorou o fundador da Cinemateca (então Cinemateca Nacional) Manuel Félix Ribeiro, nos anos 1974 e 75.

Nada aleatória, a sua escolha para esta última função teve a ver com outra das suas preocupações fundamentais, recorrente em textos publicados e em muitas intervenções cineclubísticas: a ideia de cinemateca, ou, mais rigorosamente, *uma ideia de cinemateca*, pensada a partir da prática cineclubista mas sempre considerada como um elo fundamental na cultura do país. Foi aliás exatamente por isso que, por ocasião dos 40 anos do 25 de Abril, no próprio dia 25 de abril de 2014, aqui estive a proferir uma apresentação sobre o tema “O que é uma Cinemateca”, concretizando uma outra apresentação que, 40 anos antes, tinha sido anunciada para esse mesmo dia no Cineclube Imagem... e que naturalmente não chegou a ter lugar. Não fora então aquele legado histórico, não fora também o legado de uma crítica particularmente lúcida, e bastaria esse cuidado e esse pensamento relativamente ao *património* para que a Cinemateca lhe devesse prestar tributo.

Evocando Manuel Pina, exibiremos THE JUGGLER, que, além da sua própria relevância, surge aqui por dois outros motivos específicos: por um lado, este foi o objeto da primeira crítica publicada pelo homenageado (na revista *Imagem*, em maio de 1954); por outro, sendo um filme nunca antes exibido na Cinemateca, é a nossa forma de evocar a função de dar a ver, ou de *fazer descobrir*, que, sendo nossa, foi sempre também dos cineclubes, numa sessão que não pode afinal deixar de ser mais uma homenagem à histórica atividade deles.

► SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Ter. [11] 21:30

THE JUGGLER

O Malabarista

de Edward Dmytryk

com Kirk Douglas, Milly Vitale, Paul Stewart, Joseph Walsh

Estados Unidos, 1953 – 84 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma relativamente insólita (no seio da produção corrente da Hollywood do princípio dos anos cinquenta) abordagem das questões históricas e psicológicas suscitadas pela adaptação à “vida comum” dos sobreviventes dos campos nazis. Kirk Douglas é o protagonista, um malabarista que, em 1949, chega a Israel integrado num contingente de refugiados judeus vindos da Alemanha. Insólito, ainda, por se tratar de um dos primeiros retratos dos anos iniciais do recém-fundado Estado israelita. Primeira exibição na Cinemateca.

LANÇAMENTO DA EDIÇÃO DVD
“RINO LUPO:
MULHERES DA BEIRA / OS LOBOS”

Em 2015, a Cinemateca lançou a sua primeira edição autónoma em DVD: uma caixa com cinco discos, com a edição completa do JORNAL PORTUGUÊS (1938-51), em versão restaurada. No ano seguinte, editámos um DVD dedicado ao trabalho antropológico desenvolvido por Margot Dias em Moçambique. Publicamos agora o nosso primeiro DVD dedicado a um filme de ficção. Começando pelo começo, escolhemos um filme mudo, um dos mais importantes realizados em Portugal, OS LOBOS, de Rino Lupo (1924), no qual João Bénard da Costa viu nada menos do que a matriz do que “seriam as constantes do melhor cinema português”.

► SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qua. [12] 19:00

OS LOBOS

de Rino Lupo

com José Soveral, Branca de Oliveira, Joaquim Almada, Sarah Cunha

Portugal, 1923 – 83 min / mudo, intertítulos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR NICHOLAS MCNAIR

O italiano Rino Lupo (1888-1934) começou a trabalhar em cinema em Paris em 1908, prossequindo a sua carreira na Alemanha, na Dinamarca, na Rússia e na Polónia. Em 1921, foi convidado a instalar-se em Portugal pela Invicta Filmes, empresa fundada no Porto com a ambição de realizar filmes de qualidade. Depois de MULHERES DA BEIRA, que foi mal recebido, Rino Lupo realizou OS LOBOS, rodado em cenários

naturais na Serra da Estrela, considerado como um dos melhores filmes mudos realizados em Portugal. Depois deste filme, Lupo voltou para França, embora ainda tenha regressado a Portugal para filmar, porém com muito menos brilho. A propósito de OS LOBOS, João Bénard da Costa escreveu: “OS LOBOS, um filme eventualmente influenciado pela escola nórdica, é a obra onde se desenham as matrizes do que, no futuro, seriam as constantes do melhor cinema português: a criação de uma poética à margem do argumento ou até contra ele; a fundamentação de uma figuração plástica como contorno de uma figuração dramática; a colagem de citações – ou memórias – dispersas aglutinando um imaginário que não se reconhece no que é mas no que flui”. Nicholas McNair interpreta ao piano a música original composta por António Tomás de Lima em 1925, gravada propositadamente para a edição DVD do filme agora lançada pela Cinemateca.



MULHERES DA BEIRA



OS LOBOS

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

O programa Double Bill de abril (dois filmes, uma sessão, um bilhete único) propõe rimas evidentes entre filmes que “chamam” outros filmes, cada um a seu modo: antes de GERTRUD, o último Dreyer, SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, o primeiro César Monteiro, a ele dedicado; o filme em que Clint Eastwood recria o momento da rodagem da obra que John Huston filmou em África, concentrando-se na personagem do realizador e na obsessão africana que o move emparelha com a obra que o motiva (WHITE HUNTER, BLACK HEART e THE AFRICAN QUEEN); FRANKENSTEIN, de James Whale, regressa em EL ESPIRITU DE LA COLMENA, de Victor Erice; ONLY ANGELS HAVE WINGS, de Hawks, é projetado antes de ADIEU AU LANGAGE, de Godard, cujo primeiro plano é o da despedida de Ginger Rogers a Cary Grant na Barranca imaginada por Hawks.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [1] 15:30**

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

de João César Monteiro

Portugal, 1969 – 17 min

GERTRUD

Gertrud

de Carl Th. Dreyer

com Nina Pens Rode, Bendt Rothe,
Ebe Rode, Baard Owe, Axel Strobye

Dinamarca, 1964 – 116 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 133 min | M/12

a projeção dos dois filmes decorre sem intervalo

A primeira curta-metragem de João César Monteiro, logo reveladora da originalidade do realizador, que a dedica a Carl Th. Dreyer (“bastaria que Dreyer tivesse realizado GERTRUD”, disse a quem quis saber porquê): SOPHIA, muito marítimo e muito mediterrânico, supunha ele que fosse antes de mais “a prova, para quem a quisesse entender, que a poesia não é filmável e não adianta persegui-la”. Gertrud assume a “total solidão em nome do amor”. O último filme de Dreyer, em que o cinema (como essa mulher, Gertrud), de forma única e irrepetível parece paralisar, cristalizar, deixando no interior das suas imagens todo o movimento, a força e o fogo da palavra. Um filme tão absoluto que só apetece dizer: “este sim, é o mais belo filme de todos os tempos”.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [8] 15:30**

WHITE HUNTER, BLACK HEART

Caçador Branco, Coração Negro

de Clint Eastwood

com Clint Eastwood, Jeff Fahey,
Charlotte Cornwell, Norman Lumsden

Estados Unidos, 1990 – 110 min / legendado eletronicamente em português

THE AFRICAN QUEEN

A Rainha Africana

de John Huston

com Katharine Hepburn, Humphrey Bogart, Robert Morley

Estados Unidos, 1952 – 105 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 215 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Adaptação do romance de 1953 de Peter Virtel, baseado na sua experiência como argumentista de John Huston em THE AFRICAN QUEEN. Clint Eastwood surge no papel (ficcionalizado) de Huston como John Wilson, obcecado por caçar um elefante durante a rodagem de um filme que está a realizar em África. Pouco estimado quando estreou, WHITE HUNTER, BLACK HEART conta-se entre os projetos de fôlego mais pessoal de Eastwood. Com Bogart (Charlie Allnutt, barqueiro solitário e bebedor) e Hepburn (Rosie Sayer, recatada e solteirona missionária britânica) quase como personagens únicas, THE AFRICAN QUEEN é um dos mais famosos filmes de Huston. Escrito por Huston com James Agee a partir do romance de C.S. Forester, é um filme africano, também famoso pela sua épica rodagem “on location”, ambientado na Primeira Guerra e quase exclusivamente centrado na viagem por rio dos dois protagonistas numa pequena embarcação com a qual pretendem fazer explodir um bombardeiro alemão. Aventuroso e romanesco, THE AFRICAN QUEEN é simultaneamente um filme de ação e um filme de câmara.



SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [22] 15:30**

FRANKENSTEIN

Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Colin Clive, Mae Clarke, John Boles,
Edward Van Sloan

Estados Unidos, 1930 – 70 min / legendado em português

EL ESPIRITU DE LA COLMENA

O Espírito da Colmeia

de Victor Erice

com Ana Torrent, Isabel Telleria, Fernando Fernan Gomez

Espanha, 1973 – 95 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 165 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

FRANKENSTEIN é um dos mais lendários filmes de terror da História do cinema, podendo dizer-se que, como DRACULA, fundou o género nos estúdios da Universal. Boris Karloff interpreta de maneira inesquecível a figura do monstro, que acaba por receber o nome do seu criador e conquistar a imortalidade, tal como a obra literária em que se inspira, o romance de Mary Shelley. Este FRANKENSTEIN não envelheceu de todo e continua a ser uma maravilha poética. O ESPÍRITO DA COLMEIA é um dos melhores filmes espanhóis de sempre, construído à volta do mito de Frankenstein, recriado no espírito de uma criança depois de ver o filme de James Whale num cinema ambulante. O filme de Victor Erice desenvolve-se na atmosfera deprimente e opressiva da província espanhola nos anos que se seguiram ao fim da Guerra Civil e ao mesmo tempo num clima algo irreal.

► **SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sáb. [29] 15:30**

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Paraíso Infernal

de Howard Hawks

com Cary Grant, Jean Arthur, Richard Barthelmess,
Thomas Mitchell, Rita Hayworth

Estados Unidos, 1939 – 120 min / legendado em francês e eletronicamente em português

ADIEU AU LANGAGE

Adeus à Linguagem

de Jean-Luc Godard

com Héloïse Godet, Kamel Abdeli, Richard Chevallier

França, 2014 – 70 min / legendado em português

duração total da projeção: 190 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood (musicais, comédias, westerns, filmes “negros”) e também em filmes de aviação, de que ONLY ANGELS HAVE WINGS é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atração: “I play myself”. Em ONLY ANGELS HAVE WINGS, ele é o homem que nunca tem lume e atira sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo. Godard sobre ADIEU AU LANGAGE: “A ideia é simples: uma mulher casada e um homem solteiro encontram-se. Amam-se, discutem, separam-se. Um cão erra entre a cidade e o campo. As estações passam. O homem e a mulher encontram-se outra vez. O cão entre eles. O outro é um. Um é o outro. São três.” No fim da longa-metragem em que Godard (re)inventa o 3D segundo as contemporâneas possibilidades tecnológicas digitais, um filme “do fim de tudo”, é o cão que fica, talvez, “a sonhar com as ilhas Marquesas”. ADIEU AU LANGAGE é apresentado na versão 3D.



THE AFRICAN QUEEN

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

CINED

PROGRAMA EUROPEU DE CINEMA PARA JOVENS EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL



Apresentando O SANGUE, de Pedro Costa, esta segunda sessão pública do programa CinEd na Cinemateca segue em Portugal o projeto de cooperação europeia coordenado pelo Institut Français (Paris) com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa, através do seu programa internacional “Cinéma Cent Ans de Jeunesse”, e o apoio financeiro da Europa Criativa via programa MEDIA – Desenvolvimento de Audiências, dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural. A plataforma CinEd é um projeto “dedicado à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer aos jovens a riqueza e a diversidade do cinema, disponibilizando, através de uma plataforma ‘online’ (www.cined.eu), um conjunto de obras cinematográficas europeias – patrimoniais e contemporâneas –, legendadas em oito línguas, entre as quais o português, que se destinam a jovens de várias faixas etárias, no âmbito escolar”. Em Portugal, a apresentação deste Ciclo é simultânea à apresentação dos cadernos pedagógicos elaborados pelo CinEd, com pistas de trabalho sobre os filmes a exhibir, “promovendo a sua disseminação junto de professores e agentes de educação para que estes possam, mais tarde, utilizá-los autonomamente em contexto de sala de aula”. A sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

► SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Qui. [27] 15:30

O SANGUE

de Pedro Costa

com Pedro Hestnes, Inês de Medeiros, Nuno Ferreira, Luís Miguel Cintra, Henrique Viana

Portugal, 1989 – 99 min | M/12

projecção seguida de conversa com o público

Primeira obra de Pedro Costa, O SANGUE é um perturbante filme marcado por ecos noturnos, captados num preto e branco escuro como a noite em que maioritariamente decorre, para dar a ver os fantasmas que acompanham as personagens dos

dois irmãos e da rapariga que a eles se junta. Pedro Hestnes abre o filme num dos mais belos planos do cinema português. “O que gosto em O SANGUE é o sentido da longa noite da infância que abraça tantos filmes e tantos livros americanos (...). Provavelmente o título vem de Flannery O’Connor” (Pedro Costa).

O QUE QUERO VER

Depois de LENNY, no mês passado, escolhemos, a partir das sugestões dos espectadores, um filme que também traz novas vagas, deste lado do oceano, numa época de culto: o cinema europeu dos anos sessenta. MORGAN!, de Karel Reisz, é uma oportunidade para mergulhar na Londres da década de sessenta e em alguns dos seus rostos mais emblemáticos.

► SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Sex. [28] 15:30

MORGAN!

Morgan – Um Caso para Tratamento

de Karel Reisz

com David Warner, Vanessa Redgrave, Robert Stephens, Irene Handl, Bernard Bresslaw

Reino Unido, 1966 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inicialmente associado ao “Free Cinema”, movimento de cinema documental, dos anos cinquenta, onde nomes como

Lindsay Anderson, Tony Richardson e Lorenza Mazzetti criaram as suas primeiras obras, o realizador britânico (e de origem checa) Karel Reisz assinou, em MORGAN!, uma delirante comédia passada na “Swinging London”, da década de sessenta, com David Warner e Vanessa Redgrave (Melhor Atriz no Festival de Cannes de 1966). Ao ver a sua mulher deixá-lo por um rico galerista, ele, artista frustrado, decide convencê-la a ficar pelas maneiras mais extravagantes, oferecendo, nessa prova de amor, uma série de performances que revelam a natureza de uma paixão louca. Primeira exibição na Cinemateca.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

De novo, nesta rubrica, uma exceção que não o é totalmente – um dos filmes realizados por coletivos estrangeiros no Portugal de 1974/75, até hoje não conservado em Portugal e cuja preservação no nosso país está agora a ser considerada –, e a segunda longa-metragem de um realizador marcante das gerações iniciadas nos anos oitenta que de há muito construiu uma forte identidade, baseada, entre outras recorrências, numa singularíssima relação com os atores.

► SALA LUÍS DE PINA | Qui. [6] 18:30

FILHA DA MÃE

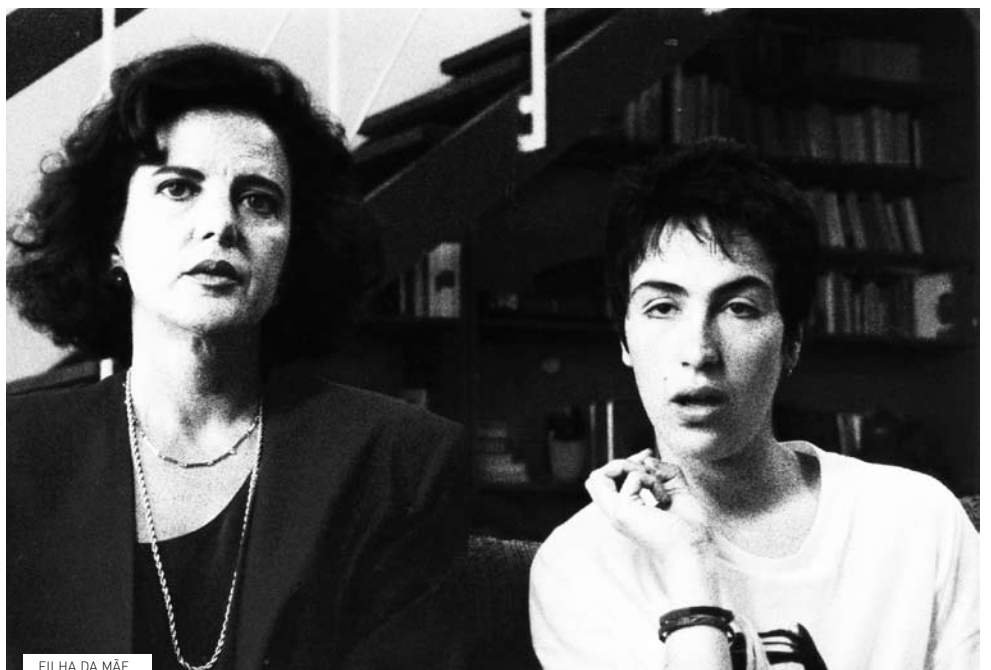
de João Canijo

com José Wilker, Rita Blanco, Lídia Franco, Diogo Dória, Miguel Guilherme, Adriano Luz

Portugal, França, 1990 – 105 min | M/16

com a presença de João Canijo

Recebida, à época com reações desencontradas e nalguns casos divididas entre elogios e reservas, a segunda longa-metragem de João Canijo teve à partida o mérito de não ter deixado ninguém indiferente. Farsa que se volta em tragédia (ou vice-versa?), ensaio sobre personagens e atores e sobre as suas relações mútuas tendo como pano de fundo a própria interrogação sobre o ato de representar – a relação entre filha e mãe desdobrada no confronto Electra-Clitemnestra da tragédia grega –, o filme é um salto importante no percurso de um realizador que, até hoje, não parou de dá-los, em particular nessa área do trabalho com os atores. Para além do habitual reconhecimento da fortíssima presença destes (com grande destaque, também aqui, para Rita Blanco), será contudo cada vez mais apropriado falar-se, em relação a este percurso, de uma conceção inteira da realização cinematográfica desenvolvida, a um nível raro entre nós, a partir do diálogo, do confronto, da circulação dos gestos humanos *tout court*. Primeira exibição na Cinemateca.



FILHA DA MÃE

► SALA LUÍS DE PINA | Qui. [27] 18:30

VIVA PORTUGAL!

de Malte Rauch, Christiane Gerhards, Serge July, Samuel Schirmbeck

RFA, França, 1975 – 110 min | M/12

com a presença de Malte Rauch

VIVA PORTUGAL! é um dos filmes realizados por autores estrangeiros que aqui se deslocaram para auscultar o país saído do golpe militar de 1974, neste caso centrando-se nos acontecimentos políticos ocorridos entre abril de 1974 e março de 1975. Como aconteceu com outros, a realização foi coletiva,

tendo resultado de filmagens e colaborações várias de um grupo de jornalistas franceses e da RFA em que se incluíam Christiane Gerhards, Malte Rauch, Samuel Schirmbeck e Serge July (um dos fundadores do jornal Libération), aos quais se juntou o produtor Marin Karmitz, que o veio a distribuir em França. Também como aconteceu em outros casos, o filme reúne material original e excertos incorporados de outros registos, incluindo imagens de televisão. Sendo mais um elo numa cadeia de olhares, internos e externos, que confluíram sobre um país em convulsão e catarse, é mais uma peça de um puzzle hoje ainda parcialmente disperso, que continuamos a procurar salvaguardar também em Portugal. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar na versão portuguesa.

SALA LUÍS DE PINA

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, a sessão dos filmes de Mónica Baptista, de Mariana Caló e Francisco Queimadela e do coletivo Cem Raios t’Abram, assinala o lançamento do livro *A Abolição do Trabalho*, com desenhos de Bruno Borges a partir do texto original de Bob Black, uma edição da Oficina Arara, “Arena d’artes gráficas e outros movimentos inconclusivos”. O lançamento tem lugar na livraria, situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, às 17h de 29 de abril, precedendo a sessão de cinema.

► **SALA LUÍS DE PINA | Sáb. [29] 18:30**

CEM RAIOS T’ABRAM

de Cem Raios T’Abram

Portugal, 2012-2015 – 14 min

TEARES

de Mónica Baptista

Portugal, 2014 – 38 min

A TRAMA E O CÍRCULO

de Mariana Caló, Francisco Queimadela

Portugal, 2014 – 35 min

duração total da projeção: 87 min | M/12

com a presença dos realizadores

São três filmes de realizadores ligados à Oficina Arara, apresentados no contexto do lançamento do livro *A Abolição do Trabalho*, publicado pela editora. CEM RAIOS T’ABRAM: “No rosto, o pão que amassamos. / Na boca, o pão que todos somos. / O sol na noite nevada. / Da fonte fria à fogueira quente. / A minhoca busca a crica, / o tojo cerca o vidoeiro, numa vida em espiral. / O frio manteve-nos quentes. / E cem raios nos abriam. / Partimos tristes mas felizes. / Em três dias mais três, / mais um que são todos. / Somos três mais três / mais três mais três / mais três mais três, / menos um que todos são.” A TRAMA E O CÍRCULO (produção Lo Schermo dell’Arte Film Festival) compõe-se como “um jogo de montagem



A TRAMA E O CÍRCULO

sobre o trabalho manual e a sua história empírica”, criando uma experiência sensorial. TEARES retrata o trabalho de três tecedeiras nascidas em 1945, o ano do início da construção da Barragem de Castelo de Bode, na bacia do rio Zêzere, junto à nova albufeira. “É nos vaivéns do tear que se enlaça o carácter misterioso e patético da vida, os acontecimentos do subconsciente e as mutações da paisagem”. Os dois últimos filmes são primeiras exibições na Cinemateca.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

As duas sessões desta rubrica regular da programação da Cinemateca são dedicadas à animação chinesa, apresentado filmes de Qian Yunda, Tang Cheng e Wu Qain, e uma longa-metragem de Hironobu Sakaguchi e Monotori Sakakibara.

► **SALA LUÍS DE PINA | Sex. [21] 18:30**

HONG JUN QIAO / RED ARMY BRIDGE

de Qian Yunda

China, 1964 – 19 min / sem diálogos

HOUIZ LAO YUE / MONKEYS FISH THE MOON

de Zhou Keqin

China, 1982 – 10 min / sem diálogos

LU LING / BELL ON A DEER

de Tang Cheng, Wu Qain

China, 1982 – 20 min / sem diálogos

duração total da projeção: 49 min | M/12

O programa retoma o contacto com a animação chinesa

que tivemos brevemente nesta sala no contexto dos Ciclos dedicados ao cinema daquele país aqui realizados em 1987 e 2015. Trata-se de um conjunto de três títulos produzidos pelo estúdio de animação de Xangai, que, erguido já depois da fundação da República Popular da China, era já por sua vez continuador de uma tradição iniciada nos anos vinte e que tinha tido expressão na atividade dos grandes estúdios daquela mesma cidade na década de trinta. O programa tem início com um filme dos anos sessenta, feito imediatamente antes da Revolução Cultural, altura em que este ramo de produção foi o único a permanecer ativo. É um mergulho num universo único, que iremos continuar a revelar no futuro próximo.

► **SALA LUÍS DE PINA | Seg. [24] 18:30**

FINAL FANTASY: THE SPIRITS WITHIN

de Hironobu Sakaguchi, Monotori Sakakibara

Estados Unidos, Japão, 2001 – 106 min / legendado em português | M/12

Esta coprodução japonesa e americana é a versão para cinema de um dos mais populares jogos de vídeo do final do século XX, escrito e realizado pelo autor dos jogos, Hironobu Sakaguchi. A história decorre no ano de 2065, num mundo ocupado por seres alienígenas, quando está prestes a ser desencadeada a próxima grande batalha contra os invasores e a esperança da humanidade reside na Dra. Aki Ross, uma jovem cientista que tenta salvar o planeta tanto quanto a sua vida. A técnica de animação, à época inovadora, assenta na captura de imagens reais de atores, posteriormente transformadas em imagens geradas por computador.

MOVING CINEMA – CINECLUBE DAS GAIVOTAS

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

“Cineclube das Gaivotas” é uma iniciativa integrada no programa Europeu “Moving Cinema”, levado a cabo por entidades de cinco países e destinado a explorar novas abordagens na relação entre os públicos jovens e o cinema. Enquanto parceiro deste programa nos biénios 2014/15 e 2016/17 (em mais uma das colaborações estabelecidas com a Associação “Os Filhos de Lumière”, que conduz a iniciativa em Portugal), a Cinemateca volta a acolher esta vertente específica de programação por jovens, ao longo de duas tardes em que, na sala Luís de Pina, os filmes são escolhidos por eles. Concretamente, ao longo destas duas tardes

e num programa duplo em cada uma delas, a escolha dos filmes é da responsabilidade de jovens programadores da Lituânia e de Portugal, tendo como ponto de partida uma lista comum de filmes da qual cada cineclube (nos quatro países participantes) escolheu um par de títulos, sendo um deles obrigatoriamente anterior a 1989 e outro posterior. De acordo com a nota de apresentação redigida pelos jovens programadores portugueses, sendo os filmes apresentados em pares, “existe entre eles uma linha condutora, criada através das fases da vida de uma criança até à transição para idade adulta. Nos quatro filmes, quatro

personagens masculinas, com uma presença muito forte, debatem-se com o seu presente e uma ideia de futuro. Em todos eles a questão da liberdade é fulcral (...)” As sessões têm um curto intervalo entre os dois filmes e são seguidas de debate.

► **SALA LUÍS DE PINA | Sáb. [22] 14:00**

PROGRAMA A ANUNCIAR

► **SALA LUÍS DE PINA | Sáb. [29] 14:00**

PROGRAMA A ANUNCIAR

EXPOSIÇÃO

OS ANOS DE CINE-REVISTA (1917-1924)

Assinalando os 100 anos daquela que durante muito tempo foi considerada a primeira publicação portuguesa especializada em cinema (a primeira, de facto, com o mesmo título e de curta duração, foi publicada em 1912, no Porto), a Cinemateca apresenta uma exposição dedicada a CINE-REVISTA cujo primeiro número se publicou em 15 de março de 1917 (embora nesse primeiro número conste, por gralha, o ano de 1916). Com redação no cinema lisboeta Chiado Terrasse e de periodicidade mensal, a revista propunha-se “ser o órgão de quantos trabalham em volta dos prodígios alcançados pela fotografia animada, e de quantos a esta, porventura dediquem o seu aprêço de amadores”. Partindo dos artigos e das diversas temáticas abordadas pela revista, um retrato da produção e exibição cinematográfica nos anos (1917-1924) em que a revista foi publicada, através da exposição de documentos bibliográficos e iconográficos conservados na Cinemateca.

► **Sala dos Carvalhos, Sala 6x2, de 15 de março a 9 de junho | 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30**



EM MAIO
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – III

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

